

CLIPPING
6º VIDEOBRASIL, 1988

Surpresa na festa dos vídeos

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Teve uma grande surpresa quem foi assistir à sexta premiação do festival Fotóptica Videobrasil, na noite de anteontem, no MIS (Museu da Imagem e do Som), já apostando na repetição da velha fórmula servida nas edições anteriores — recheada pelos manjados personagens que, todo ano, comparecem à festa com monitores de vídeo na cabeça e outros saltitantes grupos performáticos, pelos habituais discursos lamuriosos no momento da entrega dos prêmios e, principalmente, pela tradicional polémica em torno da organização da mostra.

A solenidade, desta vez, foi das mais convencionais. Para evitar constrangimentos, como os costumeiros protestos dos barulhentos rapazes da produtora paulista TVDO — Walter Silveira e Tadeu Jungle —, os organizadores optaram por uma festa simples, curta e menos concentrada. Ao invés de uma torcida de 500 pessoas amontoadas num único auditório, a platéia se dispersou pelos 80 monitores de vídeo espalhados pelo MIS. A entrega de prêmios, que durou meia hora, foi no primeiro andar do museu.

Neste ano, o "grande prêmio" na categoria VHS foi dividido entre Wai'a Xavante, uma movimentada coreografia dos índios Xavantes, de Paulo César Soares (SP), e Temporada de caça, sobre a recente vaga de assassinatos de homossexuais no Rio e em São Paulo. O grande prêmio U-Matic ficou para Duelo dos deuses, documentário sobre a programação religiosa da televisão brasileira, de Pedro Vieira (SP), que receberá uma bolsa de estudos para o The International Film & Television Workshop, a se realizar no Maine, nos Estados Unidos, e Cz\$ 650 mil em dinheiro. Entre os prêmios técnicos da

categoria U-Matic, Sandra Kogut (SP) recebeu o de melhor roteiro pelos vídeos Juliette e Andréia andróide e o de melhor edição pelo conjunto de produções apresentadas. O prêmio de sonorização foi para Fernando Villaça (SP), que participou com o vídeo-clip Copacabana, e o de direção e fotografia para Eder Santos, pelo seu Mentiras e humilhações, montado a partir de um poema de Carlos Drummond de Andrade. Na categoria VHS, Tica (SP) ganhou o melhor roteiro com Gente de nossa terra e Edison Santos (SP) o de melhor direção com o vídeo Samba de uma nota só. Os prêmios de fotografia, edição e sonorização foram para a dupla Fernando Mantelli e Chico Deniz (RS), responsáveis pelo vídeo Drop out, uma espécie de ensaio sobre a percepção direta da luz.

Na opinião de um dos membros do júri oficial, Ricardo Waddington, diretor de novelas da Rede Globo, a maior deficiência nos trabalhos apresentados nesse ano ficou por conta do roteiro. Waddington observou que, em geral, os realizadores têm partido de um bom argumento e deixado para resolver a estrutura final do vídeo somente na fase da pós-produção, na ilha de edição. O crítico de vídeo, Cláudio Odri, um dos cinco integrantes da comissão organizadora do Festival, concorda com o diretor das novelas Mandala e Vale tudo. "Apesar do enorme avanço da qualidade técnica, o desprezo pelo roteiro fica cada vez mais evidente", diz ele. Cláudio Odri acha também que a queda do número de participantes desse último Videobrasil é sintomática. "Como não existe o menor compromisso com um mercado distribuidor", explica, "o velho discurso puquiano (da PUC), ou seja, hermético e voltado para o próprio umbigo, continua imperando entre a nova geração de videomakers".

★ **Vídeo** A festa dos vencedores do Festival Videobrasil



Andréia Andréide, *melhor roteiro e melhor edição.*

Foi ontem, às 19 horas, no Museu da Imagem e do Som, a festa de premiação do **VI Festival Fotóptica Videobrasil**. Com apresentação de Astrid Fontenele, a cerimônia — transmitida simultaneamente por 80 monitores no primeiro andar do MIS — contou com a participação de Marcelo Tas, Daniel Minahan, Iara Jamra, Giulia Gam, Vânia Toledo, Mariana de Moraes, Flávio Bitelman (diretor-superintendente da Fotóptica) e André Boccato (diretor do MIS). Foram eles que entregaram os prêmios das categorias VHS e U-Matic.

Os vencedores: Grande Prêmio em VHS: **Temporada de Caça** de Rita Moreira (SP) e **Wai'a Xavante** da Usina Press (SP). Grande Prêmio em U-Matic: **Duelo dos Deuses**, da TVDO e Conecta (SP). Melhor roteiro em VHS: **Gente da Nossa Terra**, produção de Cecília Dall'anese, São Caetano do Sul. Melhor roteiro em U-Matic: **Julieta**, de Sandra Kogut (RJ), produção da Antevê e **Andréia Andréide** (RJ), produção da Antevê, Emvídeo e Fantástico. Melhor direção em VHS: **O Samba de uma Nota Só**, de Edson Santos (SP), produzido por Edson Eugênio Santos. Melhor direção U-Ma-

tic: **Mentiras e Humilhações**, de Eder Santos (BH), produção da Emvídeo. Melhor fotografia VHS: **Drop Out** de Chico Deniz e Fernando Mantelli (PA), produzido pela Cinematheque Produções. U-Matic: **Mentiras e Humilhações** de Eder Santos. Melhor Edição VHS: **Drop Out**, de Chico Deniz e Fernando Mantelli. Melhor Edição U-Matic: Sandra Kogut, pelos vídeos **Julieta** e **Andréia Andréide**. Melhor sonorização VHS: **Drop Out**, de Chico Deniz e Fernando Mantelli. Melhor sonorização U-Matic: **Copacabana**, de Luiz Fernando Villaza, produzido pela Portovillaça Produções. Grande Prêmio do Júri Popular: **Temporada de Caça**, de Rita Moreira.

Os vencedores do Grande Prêmio VHS e U-Matic receberam, respectivamente, um troféu Fotóptica Videobrasil, Cz\$ 450.000,00 pela Secretaria de Estado da Cultura e uma viagem a Cuba para o 1º Festival Internacional del Nuevo Cine Latino-Americano; um troféu Fotóptica Videobrasil, Cz\$ 650.000,00 pela Secretaria de Estado da Cultura e uma bolsa de estudos no The International Film & Television Workshop no Maine, USA.

Terminou ontem a sexta edição do Videobrasil

Da Redação

Foram premiados ontem à noite, no MIS (Museu da Imagem do Som), os ganhadores do 6º Festival Fotóptica Videobrasil, que apresentou 35 vídeos brasileiros para a competição oficial. "Duelo dos Deuses", de Pedro Vieira (SP), documentário sobre a programação religiosa da televisão brasileira, ganhou o grande prêmio U-Matic. O grande prêmio VHS foi dividido entre "Wa'á Xavante", de Paulo Cesar Soares (SP) e "Temporada de Caça", de Rita Moreira (SP), que também recebeu o prêmio do júri popular. "Temporada de Caça" é um documentário sobre os assassinatos de homossexuais que ocorreram nos últimos tempos pelo país, principalmente em São Paulo.

Entre os prêmios técnicos (roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização) da categoria U-Matic, Sandra Kogut (RJ) recebeu o de melhor roteiro pelos seus vídeos "Juliette" e "Andréia Andréide" e o de melhor edição, pelo conjunto de seus trabalhos. Eder Santos (MG) ganhou os de direção e fotografia com "Mentiras e Humilhações". O prêmio de sonorização foi para Luiz Fernando Villaça (SP) com "Copacabana", de Carlos Porto Andrade Jr.

Nas produções em VHS, o melhor roteiro foi o de Tica (SP) com "Gente da Nossa Terra", da diretora Marcia Moreira. Com o vídeo "Samba de uma Nota Só", Edson Santos (SP) ficou com o de melhor direção. Os prêmios de fotografia, edição e sonorização foram para a dupla Chico Deniz e Fernando Mantelli, de Porto Alegre (RS), que dirigiu "Drop-Out".

Além do troféu Fotóptica Videobrasil, o vencedor do grande prêmio U-Matic ganhou uma bolsa de estudos para o "The Internacional Film & Television", em Maine (EUA) e Cz\$ 650 mil.

VÍDEO

O último dia do Videobrasil

Os vídeos a seguir, incluídos na mostra competitiva do VI Festival Fotóptica Videobrasil, serão exibidos a partir das 20 horas, no auditório e em 80 monitores espalhados pelas dependências do MIS (av. Europa, 158).

Letardo do Barato, De Alexandre Magel e Paulo Weidebach (VHS, 7min, 50seg, ficção, SP). O que seria um ortóptero onívoro macho? O vídeo procura desvendar a questão.

VT Acidentado: Pq?/Pni, da Dropaute (VHS, 25min, ficção, Salvador). Dois videotakers extraterrestres acabam desabando na metrópole de NYSP. Nonsense realista: procuram realizar um vídeo "non plus ultra" para concorrer a um festival.

Andréia Andróide da Antevê/Emvídeo/ Fantástico (U-Matic, 4 min, clip, RJ). O roteiro é baseado em uma poesia de Chacal, musicada por Ricardo Barreto. A andróide Lena Brito, e a linguagem, referência direta à HQ.

Copacabana, da Portovilaça Produções (U-Matic, 8min, experimental, SP). Tese sobre Copacabana.

Now, de Patrícia Prata (U-Matic, 5min.,



V O Vídeo, da Antevê, com os Paralamas.

ficção, SP). Um dia qualquer na vida de uma pessoa qualquer.

V O Vídeo, da Antevê (U-Matic, 50min., musical, RJ). Paralamas do Sucesso são o centro do vídeo.

Internacional

A seleção internacional poderá ser visada a partir das 17h30, em todos os andares do MIS. **Nomads**, de Aysha Quinn (EUA);

Aesthetics And/Or Transportation, de Daniel Minahan (EUA); **Flight One**, de John Goff (Inglaterra); **Cascade**, de Carole Ann Klonarides e Michael Owen (EUA); **Hart Island Chronology**, de Daniel Minahan (EUA); **Winter**, de Catherine Elwes (Inglaterra); **I Want Some Inseticide**, de Brenda Miller (EUA); **Brutal Earth Sermon**, de Sven Harding (Inglaterra).

W O R K S H O P

No MIS, dois dias de aula com Daniel Minahan

O curador de uma das divisões do The Kitchen, centro de arte que detém um dos maiores acervos de vídeo de Nova York, veio para o VI Festival Fotóptica VideoBrasil

The Kitchen é um centro de artes surgido das convulsões vanguardistas do Soho, em 1971, e que hoje detém um dos maiores acervos em vídeo de Nova York. Nascido na cozinha (daí o nome) do Mercer Arts Center — misto de hotel e **bunker** artístico do ex-bairro "cabeça" de Manhattan —, The Kitchen foi idealizado pelo casal Woody e Steina Vasoulka e, a princípio, só abrigava trabalhos de videocarte.

Hoje, o lugar abriga também música, teatro, **performance** e outros eventos artísticos, além do vídeo. O curador desta última área, o **videomaker** Daniel Minahan, chegou recentemente ao Brasil para participar do VI Festival Fotóptica VideoBrasil e ministrar **workshops** para os interessados, amanhã e depois, às 19 horas, no auditório do MIS. Minahan deu uma entrevista ao **Caderno 2**, ontem pela manhã, vestido com fina camiseta do Corinthians (do qual é admirador ferrenho), e cabelos cortados estilo militar. Com apenas 25 anos, Minahan tem um currículo respeitável: é formado em Antropologia Cultural e Etnologia pela Suny State University of New York e em Vídeo pela School Video Arts. Atualmente, ele trabalha no projeto de um longa-metragem sobre a influência do músico Charles Ives.

Há dois trabalhos de Minahan na Mostra Internacional do Festival: **Hart Island Chronology e Aesthetics and/or Transportation**. O primeiro, que conta a história de uma ilha próxima a Nova York de apenas 72 hectares, é a mostra mais significativa da estética de Minahan. "Procura uma representação irônica da história do lugar, que já foi base naval americana e hoje é cemitério de indigentes."

Minahan também disse que acredita no futuro do vídeo associado aos **computer graphics**, mas ainda não vê nenhum trabalho interessante com o processo. Revelou que concorda com a tese de que o vídeo terceiro-mundista sofre demais a influência da produção industrial do primeiro (como o **videoclipe**), mas não considera isso bom ou ruim.

SERVIÇO

Workshops com o videomaker norte-americano Daniel Minahan amanhã e depois. Os trabalhos serão realizados no Museu da Imagem e do Som, Endereço: avenida Europa, 158. Entrada franca.



Daniel Minahan: intercâmbio técnico



Cena do vídeo "Now", de Patrícia Prata, que vai ser exibido hoje no 6º Festival Fotóptica Videobrasil, no MIS

6º Videobrasil termina com concorrentes fortes

Do Reportagem Local

Hoje é o último dia do 6º Festival Fotóptica Videobrasil. Amanhã, às 19h, serão anunciados os vencedores do concurso. Alguns dos fortes concorrentes à premiação em U-Matic estão programados para esta noite — como "Andréia Andréide", de Sandra Kogout, Roberto Berliner e Eder, e "Now", de Patrícia Prata. Quem perdeu a mostra internacional, será a oportunidade de ver os principais trabalhos da seleção programados para reexibição hoje — entre os quais "Nomads", de Aysha Quinn e "Hart Island Cronology", de Daniel Minahan.

A mostra internacional tem início às 17h30, com "Nomads", que tem a participação do ator John Sturgeon numa sequência de composições cênicas que recorrem à suposição

"eu pensei que eu era..." repetidamente para incitar o espectador. "Hart Island", talvez o mais importante de toda a mostra internacional, é um documentário ficcional, onde são enterrados corpos de mortos não-reclamados.

"Andréia Andréide" é um trabalho com produção da Antevê, Emvídeo e do programa de TV "Fantástico" que usa sobreposição de animação e videotape, e cenografia inspirada nas histórias em quadrinhos para narrar as aventuras de uma alienígena. "Now" é uma ficção que parodia o "thriller" cinematográfico contando a história do último dia na vida de um homem. (Mario Nery)

6º FESTIVAL FOTOÓPTICA VIDEOBRASIL - Hoje, a partir das 17h30, mostra internacional; às 20h, exibição dos vídeos da mostra competitiva; no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, Jardins, zona sul de São Paulo). Entrada franca.

ACONTECE

Daniel Minahan mostra seus trabalhos no Videobrasil

MARIO HERY
Do Reportagem Local

Daniel Minahan, produtor independente, "videomaker" e curador da The Kitchen, de Nova York, está em São Paulo para apresentar dois de seus trabalhos na mostra internacional do 4º Videobrasil — "Hart Island Geography" e "América and/or Transportation", duas experiências na área em que ficção e realidade se sobrepõem. Aos 33 anos, ele pertence à segunda geração conquistada pela videocassete nos EUA. É herdeiro direto dos frutos plantados na década de 60 por Nam June Paik e Dara Birnbaum (de quem foi aluno).

Sua participação no festival tem uma dupla importância. Em primeiro lugar, por permitir que se conheçam as obras de um artista independente — só vista em mostras e circuitos alternativos no exterior — que se tornou curador da Kitchen graças ao seu talento para administração que por sua postura de resistência ao consumo viciou imposto pela mídia eletrônica nos EUA.

O segundo motivo importa expectativa para os concorrentes do festival. Minahan está recolhendo material para uma possível mostra de trabalhos brasileiros em vídeo na Kitchen. A galeria não se restringe ao acervo de mais de 100 trabalhos em vídeo de várias partes do mundo; funciona também como centro cultural, com espetáculos de teatro experimental, dança, música e filmes.

Segundo Minahan, a Kitchen está sacada na "tradição do avant-garde". Sua afirmação não significa que ele tenha ilusões quanto às possibilidades de propósitos de vídeo-arte: "O problema que a arte enfrenta é uma dispersão, em arte e mundo. As pessoas precisam se reagrupar em torno de razões viciadas como as que motivaram artistas em outras épocas".

Minahan também não acredita no vídeo — não como mídia eletrônica, mas como meio de comunicação artística — tenha condições de superar padrões pela amplitude das linguagens cênicas, por exemplo, e cinema no nível do século



Daniel Minahan, curador da The Kitchen, de Nova York, que está no Brasil

"Para o vídeo se desenvolver, ele tem de seguir em direção a uma dimensão política", diz. E cita um trabalho que se cogna fraco, em sua opinião, nesse linha: "Um bom exemplo é a produtora Obar Eletrônico. Eles conseguem vender em vídeo um trabalho alternativo, algo que é impossível nos EUA.

De Obar, Minahan conhece pelo menos duas produções, as viagens de Ernesto Varilla (o repórter-pesquisador de Marcelo Taxil ao Xangai e a Nova York. Ele diz estar interessado em acompanhar o festival até o fim para conhecer trabalhos mais recentes. Em tom de ironia, afirma que também não perdeu os programas da Xuxa.

Minahan afirma que gosta muito da TV brasileira: "É muito mais criativa que a americana". Além de Xuxa e TV, ele conhece, da cultura nacional, maromba e um pouco da língua (que preferir não usar). Minahan estive no Rio e Espírito Santo em 81 especialmente para estudar a maromba: "Eu queria fazer um filme, mas desisti. Teria de permanecer muito tempo no país para compreender bem a cultura e ultra-

passar o estuário que cerca as práticas de maromba".

Foi a partir desta viagem, segundo Minahan, que ele começou a pensar nas dificuldades da representação do real. Por isso decidiu desenvolver a reflexão em seus trabalhos seguintes — definidos por ele como "dições históricas ou realidades ficcionais". "América and/or Transportation", exibido ontem — será reapresentado às 17h30 no próximo sábado — se inscreverá nesse gênero, assim como "Hart Island Geography", que será exibido às 17h30 de amanhã. Entre outras a história da ilha Hart, a cinco minutos de distância de Nova York, usada como prisão de soldados da Guerra Civil Americana no século passado, nos anos 50 como base de mineração e atualmente como cemitério de insetos "não-reclamados" da cidade.

4º VIDEOBRAZIL - 4 de 8 (sábado) no Museu de Arte e de Arte (Rua Lins, 148, tel. 913-0713, Jardim, entre 10h e 18h), mostra internacional. A partir das 20h, "Videobrasil", que oferece a cartela de obras competidoras, a sua segunda edição dos vídeos em exibição. Ingresso: 10 mil.

FAST FORWARD

Nova restaurante - A maior novidade desta edição do Videobrasil é o Mili Restaurante Bar, que funciona desde sexta-feira passada no museu, sob a administração dos seis donos da Casa Europa (Jardim, zona sul), entre os quais está a empresária Maria Maciazarini.

Preferenteis - Por causa de seu vídeo, "Duelo dos Deuses", que faz uma análise crítica da programação religiosa de TV, o diretor Pedro Vieira ganhou inimigos. São religiosos protestantes da mídia eletrônica, que pediram a Vieira que retire o trabalho da mostra.

Mar de gelatina - Uma das mais belas cenografias em competição é o mar verde-claro de "2º Movimento de Abertura da Sinfonia Pagamétrica", de Lucilla Metvelin, feito com 100 pacotes de gelatina sabor limão.

Obras dos EUA e Inglaterra estão hoje na mostra

Do Reportagem Local

Hoje a maratona do 4º Videobrasil começa com a mostra internacional, do EUSA, apresentando trabalhos dos EUA e Inglaterra por artistas como Brenda Miller, Laurence Andrew, Alida Shaw, Sven Harding e Lisa Power. As 20h, abre a seleção oficial (VID): "Rio das Mortes - Urulas Ardentes", clip de Elina Cabral, e "Gente da Nova Terra", de Mircia Moreira, uma ficção sobre costumes do interior de São Paulo. Na categoria U-Matic serão exibidos "Três Pes à Mesa Pote", documentário sobre racismo, da produtora Aós Vídeo, "Verreiros", de Paula Luna, sobre a obra de artista plástico Antonio Dias, "Neurotec", experimental de Mircia Aho, e "Noveas Vozes" de Elina Luna, de ficção.



Aisha Quinn, atriz e "videomaker" que apresenta sete vídeos no festival

Aysha Quinn traz 7 vídeos

Do Reportagem Local

O trabalho de Aysha Quinn, atriz e diretora de vídeos experimentais norte-americanas que está no Brasil a convite do festival Fotógrafa Videobrasil, mostra uma retrospectiva de seu trabalho, com produções realizadas de 1971 até hoje. Como Daniel Minahan, ela também é uma artista do circuito alternativo: "Sou uma 'junkie' do vídeo, mas recuso a trabalhar na TV comercial, pois ela não oferece nada que possa me satisfazer artisticamente".

Essa é um dos motivos, segundo Aysha, pelos quais ela não se matricula de trabalho em vídeo-arte: "As vezes trabalho como secretária ou como processadora de dados. Prefiro isso a me sujeitar à política da mídia eletrônica". Apesar de sua identificação com a TV comercial, Aysha acredita que a "vida" de quem trabalha com vídeo atualmente está bem mais "liber" que na época em que começou: "Quisiamos que não podia utilizar teatro,

abstração ou performances em vídeo. Hoje a uma dessas linguagens é aceita com naturalidade, o que eu considero um avanço".

Embora trabalhe de temas diversos, como formaturas de estudantes ou a experiência religiosa dos índios americanos, os vídeos de Aysha estão ligados pelo que ela chama de "life style" (estilo de vida), exploração de formas antropológicas: "Também está presente nelas a minha frustração com relacionamentos pessoais", diz Aysha, "tanto a nível de indivíduos entre si quanto de ponto de vista de indivíduos com a sociedade. Considero difícil ser humano".

Com exceção de "The Prom" (87), exibido ontem, todos os vídeos de Aysha Quinn serão apresentados amanhã, a partir das 17h30, dentro da mostra internacional. São "Why Show I Throw Eggs At You, Lili" (77), "Six Chamber" (86), "Exorcism" (82), "The Meeting" (82), "The Mosaic" (81), e "Normal" (86).



Cena de "Drop Out", de Chico Deniz e Fernando Mantelli (VHS), que será exibido hoje na competição oficial

Videobrasil inaugura hoje mostra internacional com Minahan e Quinn

MARIO NERY

Da Reportagem Local

Começa hoje, às 17h30, no Museu da Imagem e do Som, a mostra internacional do 6º Videobrasil, promovido pela Fotóptica, inaugurado ontem com sete dos 35 vídeos brasileiros selecionados para a competição oficial. A mostra internacional reúne 20 vídeos, entre os quais sete da atriz e diretora Aysha Quinn, e dois do produtor independente Daniel Minahan, ambos norte-americanos, em visita ao Brasil para participar do evento.

De Aysha Quinn será mostrado "The Prom" (1987), trabalho que se inscreve na categoria genérica da videoarte. "Aesthetics and/or Transportation" é o vídeo de Minahan programado para hoje. Ele é diretor de programação do mega-a-

cervo videográfico "Kitchen", de Nova York. Também será exibido "Das Videoband Zur Documenta 8" (Alemanha), vídeo-catálogo de Wenzel Jacob sobre a 8ª Documenta, exposição realizada em no ano passado em Kessel.

A partir das 20h, serão apresentados, na categoria VHS, o experimental "Delusão", de Luana Carneiro —soliloquio visual sobre a contraposição entre imagem/fantasia e consciência/ realidade; o clip "Ora Bolhas", de Ruth Slinger (a mesma do musical com Luni exibido ontem) com uma performance do mímico Zambo Chacon; e "Drop Out", ensaio sobre a percepção da luz, de Chico Deniz e Fernando Mantelli.

Na bitola U-Matic serão exibidos cinco trabalhos, dos quais se destaca o "2º Movimento de Abertura da Sinfonia Panamérica", exercício

barroco de aposição de imagens sobre a cultura afro-brasileira, dirigido por Lucilla Meirelles. Concorrem também o documentário sobre a escravidão "Raça Negra" de Nilson Araújo, o ensaio "Apocalipse em Goiânia", de Farouk Salomão, que tem como base o texto de Affonso Romano de Sant'Anna sobre o desastre radioativo de Goiás, o musical "Música em Londres", de Evaldo Brito, com gravações realizadas na Inglaterra de shows de Robert Smith, Nina Hagen e Amazulu, e o experimental "Mentiras e Humilhações", de Eder Santos.

VIDEOBRASIL - Sexta edição do festival promovido pela Fotóptica. Hoje, a partir das 17h30, abertura da mostra internacional. Às 20h, "Videojornal" e exibição dos vídeos em competição em formato VHS e U-Matic. Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 833-5574, zona sul). Entrada franca, até o dia 8.

★ Vídeo

Videobrasil, patinando no marasmo.

80 monitores em três andares — e nada que tire a platéia da indiferença.

Apesar da estupenda instalação, com 80 monitores, o Videobrasil não consegue se transformar em festival. Na noite de terça-feira (dia de abertura do evento), a platéia permaneceu indiferente, incapaz de vaias ou aplausos — quase uma confirmação para a tese de que vídeo é tão instantâneo e descartável quanto embalagem one way.

Algo tão comum quanto cabelos arrepiados estrategicamente colocados em frente a monitores — esta era a cena comum no encontro anual da casta de videomakers, contentes em bebericar e discutir o jilena da produção independente.

Para melhor conforto da platéia, a versão 88 do Videobrasil foi dividida em vários ambientes: no térreo do MIS, monitores espalhados displicentemente servem de cenário para o **footing** dos videomakers, mais interessantes nos caminhos que dão para o bar. No primeiro andar, duas salas de exibição — uma delas com um vídeo wall e a outra, com telão — garantem a presença de públicos díspares: alguns, interessados na trip da multiplicidade das imagens; outros, de olho no passeio coletivo. O segundo andar é mais íntimo, propício para quem quer apenas assistir ao Videobrasil em silêncio.

Algumas opiniões

Fernando Figueiredo, integrante do "uni": "O meu preferido até agora é **Temporada de Caça**, de Rita Moreira. Tem humor, apesar do tema pesado".

Tadeu Jungle, diretor do TV Mix 4 e produtor independente: "Tá certo. Ano passado eu fiz críticas públicas ao Videobrasil, e agora estou aqui, trabalhando com o TV Mix (a Gazeta montou um jornal apresentado durante a mostra competitiva, no MIS). Mas é uma cobertura jornalística. Cada um tem a ver com o Festival. As críticas severas e gravíssimas se referiam a problemas já sanados. Em 87, a pré-seleção foi



Neurotec, de Marina Abs e Marcelo Masagão

feita em dois dias, por pessoas incapazes para exercer qualquer julgamento na área. Esse ano, o júri mais competente demorou 15 dias para avaliar o material. Não tenho nenhum concorrente preferido. Não vi nada, até agora".

Rosália, vocalista do grupo de rock Mercenárias: "Eu esperava que o vídeo **Junglebeat-Luni** aproveitasse o lance mais teatral do grupo, talvez com um roteiro que incluísse história, sei lá. Mas era apenas a gravação de shows. **Temporada de Caça** causou impacto, apesar do didatismo. Não gostei do vídeo **Prisioneiros do Paraíso**, da Conecta".

Zé Celso Martinez Corrêa, diretor e ator de teatro: "Os vídeos são bonitos, e só. Os que não se ligam a temas concretos (documentários) criaram um teatro de aprisionamento da platéia. Que gente mais morta. Aquele jornal em transmissão direta (TV Mix)... Achei careta. Gostei apenas de um vídeo que acaba com um tiro na câmera. Os videomakers parecem presos no seu próprio feudo de linguagem. O vídeo precisa se reencontrar com a vida".

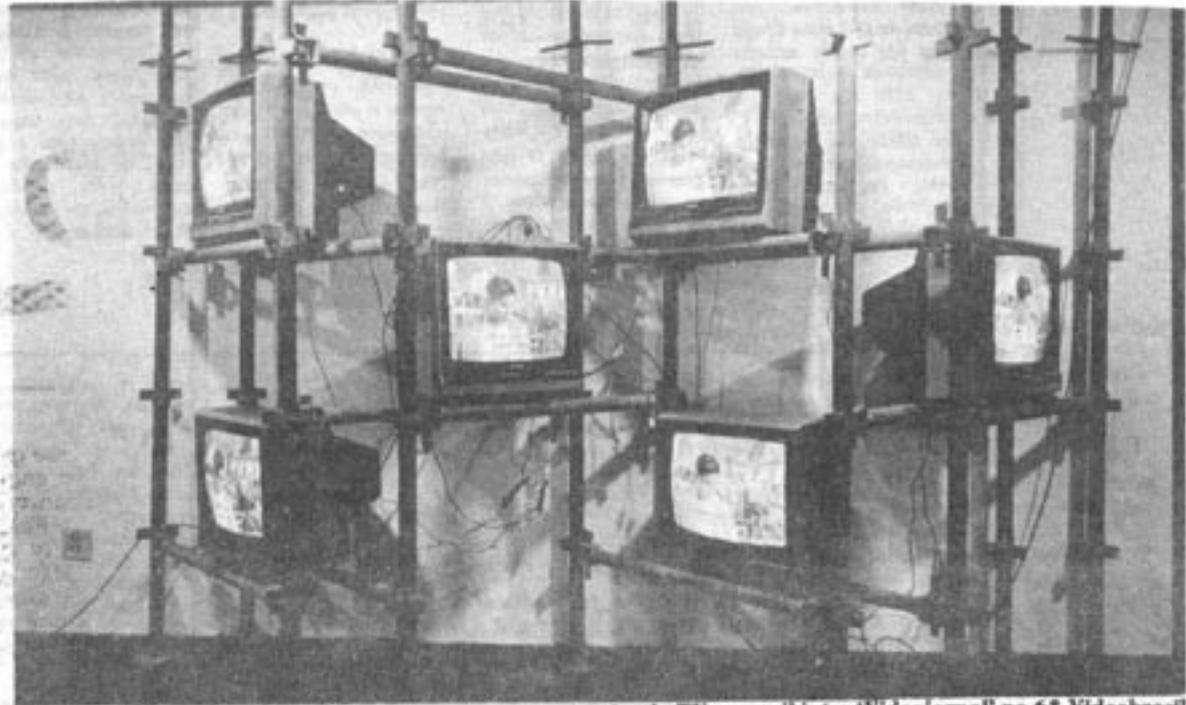
Programa de hoje

Os vídeos a seguir, incluídos na mostra competitiva, serão exibidos a partir das 20 horas, no auditório e em 80 monitores espalhados pelas dependências do MIS (av. Europa, 158).

Rio das Mortes, de Elisa Maria Cobreal e Cyralas Ardentes (VHS, 10min., clip, SP). **Gente da Nossa Terra**, de Cecília Dall'Anese, (VHS, 10 min., 30seg., ficção, SP). **Touche Pas À Mon Pote**, de Alô Vídeo (U-Matic, 6min.30seg., clip, RJ). **Vermelho**, da Studio Line/Rio Arte (U-Matic, 5min.30seg., experimental, RJ). **Neurotec**, de Marina Abs e Marcelo Masagão (U-Matic, 19min.25seg., ficção, SP). **Nossas Vidas**, da Lóes Produções Artísticas e Culturais (U-Matic, 55 min., ficção, RJ).

Mostra internacional

A seleção internacional deste festival só poderá ser vista hoje, a partir das 17h30, em todos os andares do MIS: **Want some Insecticide**, de Brenda Miller (EUA). **Cascade-Vertical Landscapes**, de Carole Ann Klonarides (EUA). **An I An I**, de Lawrence Anderson (EUA). **Control Break**, de Mindy Faber (EUA). **Flight One**, de John Goff (Inglaterra). **Accident in the House**, de Graham Young (Inglaterra). **Winter**, de Catherine Elaves (Inglaterra). **Little Alien**, de Liz Power (Inglaterra). **Toolscape**, de Atalia Shaw (Inglaterra). **Brutal Earth Sermon**, de Sven Harding (Inglaterra).



Instalação de seis dos 60 monitores que compõem o circuito de TV que exibirá o 'Videojornal' no 6º Videobrasil

Estúdio em super-VHS vai gerar imagens do Festival Videobrasil

Do Reportagem Local

Começa hoje, às 20h, no Museu da Imagem e do Som, a sexta edição do Festival Fotóptica Videobrasil, maratona do vídeo brasileiro que reúne 13 trabalhos em formato VHS e 22 em bitola U-Matic na competição oficial. A principal novidade do evento é o "Videojornal", dirigido por Hugo Prata, diretor-assistente do programa "TV Mix", da Gazeta, produzido em um mini-estúdio com equipamento super-VHS instalado no MIS, que gerará imagens para um circuito interno de TV, com 60 monitores. O programa mostrará o "making of" do festival, gerando imagens que serão exibidas pela TV Gazeta nas edições do "TV Mix".

Segundo Hugo Prata, 23, o "Videojornal", que terá apresentação de Astrid Fontenelle, consiste em um

boletim com o "cardápio" do dia do festival, exibido antes do seleção em VHS, e uma edição diária de cinco minutos sobre os concorrentes em U-Matic, incluindo um balanço das edições anteriores do Videobrasil: "Será um programa supercompacto com o ritmo de 'O Mundo no Ar' (programa realizado pela produtora Olhar Eletrônico para TV) e a plástica do 'RedeFolha'".

Inauguram o 6º Videobrasil, às 21h, três produções em VHS e quatro em U-Matic. Na área de documentário, destaca-se o vídeo "Temporada de Caça", da produtora independente Rita Moreira, uma reportagem sobre o assassinato de homossexuais no país, com depoimentos de João Silvério Trevisan, Ester Goes, Néstor Perlongher, Roberto Piva e Jorge Mautner.

Em U-Matic, as produtoras Ante-

vê e Conecta Vídeo são as favoritas do experimentalismo em linguagem videográfica, concorrendo respectivamente com "Juliette" —clip musical com Fausto Fawcett (o mesmo do hit "Kátia Flávia, Godiva do Irajá"), narrando o insólito resgate de mulatas afogadas em tequila na praia de Copacabana— e "Prisioneiros do Paraíso", farsa televisual que satiriza a dependência psicológica de uma família viciada em TV.

Também estão no programa de hoje, na categoria VHS, "Sabor Graffiti", reportagem sobre grafiteiros dirigida pelo grupo Batton, o clip "Junglebeat", de Ruth Slinger, com o grupo Luni, e em U-Matic a ficção "Ameianoite", de Mara Mourão, e o experimental "Spleft", de Beto Souza.



O pessoal do Dropaute: os únicos da Bahia

O novo vídeo brasileiro

Com a expectativa do surgimento de uma novíssima geração de videomakers, começa hoje no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, às 21 horas, o VI Festival Fotoplaca Videobrasil, reunindo 35 vídeos (de um total de 174 inscritos), que serão exibidos através de 80 monitores, além de três telões, até domingo, pelos três andares do museu, mostrando simultaneamente o mesmo trabalho. Segundo os organizadores, os principais critérios de seleção foi qualidade técnica dos trabalhos aliada à criatividade e pesquisa de linguagem. "Está havendo uma reciclagem de produtores de vídeo neste festival e também uma evolução técnica dos trabalhos, principalmente as obras de ficção, que neste ano cresceram em quantidade", afirma Solange Oliveira, coordenadora geral do evento, que é considerado o mais inovador, criativo e um dos importantes festivais no gênero do Brasil.

O júri oficial, formado por José Roberto Aguilár (artista plástico), Marcelo Machado (diretor de Programação da TV Gazeta), Maria Elizabeth Ferreira (produtora de vídeo), Ricardo Waddington (diretor de novela da Globo), Selmo Leisgold (jornalista e crítico de vídeo), Vinicius Vianna (roteirista) e Washington Olivetto (publicitário), premiará nas duas categorias concorrentes (13 em VHS e 12 em U-Matic), o melhor vídeo, melhor roteiro, melhor direção, melhor fotografia, melhor edição e melhor sonorização. Pela primeira vez o Festival Fotoplaca Videobrasil premiará o vencedor com uma bolsa de estudo no exterior. Será para o melhor vídeo em U-Matic, cujo realizador, além de receber Cz\$650 mil e troféu, terá a oportunidade de estudar no International Film & Television Workshop, em Maine, costa leste dos Estados Unidos. Essa entidade privada e independente, criada em 1975 para profissionais que já trabalham em vídeo e cinema, oferece programas avançados de especialização para atores, roteiristas, diretores, produtores e cinegrafistas. Já o responsável pelo melhor vídeo na categoria VHS receberá Cz\$450 mil, troféu, case para equipamentos e uma viagem a Cuba, para participar do 10º Festival Internacional Del Nuevo Cine Latinoamericano, em Havana, de 3 a 17 de dezembro próximo. E o melhor vídeo em VHS

ou U-Matic, eleito pelo público, proporcionará ao autor troféu, case e um aparelho de TV. Simultaneamente à mostra competitiva e também com entrada franca, estará sendo exibida pelas dependências do MIS uma mostra internacional com produções norte-americanas, alemãs e francesas. Alguns dos seus autores, como os norte-americanos Daniel Minahan (produtor independente) e Aysha Quinn (atriz e diretora do elogiado *Nomads*), estarão presentes à mostra e participarão de um debate com o público. Uma atração a mais será um videojornal diário gerado num miniestúdio de TV montado dentro do próprio museu, para acompanhar os acontecimentos dos cinco dias do festival. Projeto de Marcelo Tass (o Ernesto Varela) e Hugo Prata (diretor assistente de TV Mix da Gazeta), o videojornal diário permitirá aos expectadores conhecerem de perto como funciona uma emissora de verdade.

A PRESENÇA DA BAHIA

Concorrendo na categoria VHS, a Bahia participa do VI Festival Fotoplaca Videobrasil com *VT Acidentado: PQ?PN!*, produzido pela Dropaute e único classificado dentre os cinco inscritos de origem baiana.

Apresentado pela primeira vez no Teatro do ICBA de 4 a 5 de agosto passado, *VT Acidentado* é um vídeo de ficção com 25 minutos, cujo argumento (de Rosana Almeida, bem como roteiro e direção) partiu da infeliz declaração de Paulo Francis, de que na Bahia não existe cultura e que o problema do estado é fome e frio. O roteiro mostra dois videomakers extraterrestres, que a caminho de um importante festival intergaláctico, sofrem um acidente em sua espaçonave e são obrigados a parar em Salvador, onde, mesmo descobrindo que "não existe cultura" (sic), realizam um vídeo. Com qualidade técnica, mas precário em sua concepção de roteiro e direção, a classificação de *VT Acidentado* (um vídeo polêmico) ressalta — no mínimo — o esforço ideal dos seus produtores em remar contra dificuldades e, bem ou mal, apresentarem uma obra na qual acreditam. Só resta esperar que eles (com uma exceção) tenham maior maturidade diante das críticas que continuarão rolando.

Vídeo, um festival da pesada

Começa amanhã o festival Videobrasil, que deixa artistas e profissionais do vídeo em pé de guerra

Enor Palano

A partir de amanhã, até domingo, o MIS vai ser povoado por uma fauna diferente. A espécie é tão nova por aqui que ainda nem tem nome, e empresta seu nome de inglês: são os "videomakers". Eles (e elas) vão estar apresentando suas mais recentes elaborações, disputando prêmios ou, simplesmente, encontrando seus pares e ficando por dentro das novidades do seu universo no 6º Festival Fotográfico Videobrasil.

Os 25 trabalhos que estão no páreo são divididos em duas categorias — U-Matic, formato profissional, e VHS, caseiro —, e concorrem pelos prêmios de melhor vídeo, roteiro, edição, fotografia, direção e sonorização. A novidade deste ano é que quem for o melhor em U-Matic vai ganhar uma bolsa de estudos por um período de três meses no International Film and Television Workshop, em Rockport, Estado do Maine, nos EUA. O vencedor em VHS não vai tão longe: embolsa US\$ 450 mil e assiste ao 10º Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano, em Havana, Cuba.

Atrações também são os convidados especiais. Daniel Minaham, curador do The Kitchen (a cozinha), centro de videocarte de Nova York, traz seu trabalho polêmico, "Hart Island Chronology". Em 13 minutos ele faz uma história da



pequena ilha Hart, de 130 acres, que já teve seus dias de glória — foi até base da marinha americana na Segunda Guerra — e hoje serve como cemitério de indigenas, cujos corpos são jogados em covas rasas em caixotes de madeira de segunda. Atriz e diretora de seus próprios vídeos, Aysha Quinn traz vários trabalhos, como "Why Should I Throw Eggs on You, Liz?", onde ela e seu parceiro John Sturgeon discutem, numa cozinha, quem está jogando ovos em quem.

Segundo Solange Oliveira, coordenadora geral do festival, este ano houve uma preocupação maior com os trabalhos internacionais — eles terão seu espaço garantido, todos os dias, às 17h30. A divulgação do festival também melhora. Ao invés da exibição, sem maiores explicações, da programação na madrugada da TV Cultura, será produzido diariamente um vídeojornal de oito minutos com entrevistas, cenas dos trabalhos e pequenas notícias. O vídeojornal — projeto de Marce-



Aysha Quinn, que vem para o 6º Festival Fotográfico Videobrasil, em cena de "Atari is The New Parent". Adria, cena de "Rio das Mortes".

le Tas (mais conhecido como o sarte repórter Ernesto Varela) e Hugo Prata, que terá direção de Gabriel Priola — será gravado e editado em Super VHS (nova tecnologia que dá mais definição) e vai ao ar pela TV Gazeta todas as noites. A emissora também vai transmitir os vídeos apresentados no festival, além de dar flashes do evento durante seus programas.

Quem não está acostumado com o Videobrasil pode estranhar a programação. Em geral são trabalhos curtos — uns dez minutos, em

média — e muito diferentes. Ao lado de produções baratas, vanguardistas e tecnicamente duvidosas, entram videoclipes produzidos para o "Fantástico". No geral, o que vale é experimentar a linguagem da telinha.

O festival acontece no habitat natural dos "videomakers" — dos 174 inscritos, 107 são de São Paulo. No entanto, os vencedores do Videobrasil terão seus trabalhos exibidos em 25 cidades pelo país afora até abril do ano que vem.

A premiação do festival costuma gerar polêmicas e até cenas de bate-boca explícito. "Isso faz parte do folklore do festival", afirma Solange, arriscando que quem reclama sente estar perdendo terreno para novos talentos. De qualquer forma, cuidado. Em época de Videobrasil a tribo dos "videomakers" não fica só em clima de festa. Está também em pé de guerra.

6º FESTIVAL FOTOGRAFICO VIDEOBRASIL. Realizado pelo Fotograma, Secretariado de Estado de Cultura e MIS. Programação de amanhã — 17h30: "Das Videomaker's Zur Documenta" de Wenzel Jochim; "The Firm", de Aysha Quinn; "Asustados and/or Transportation", de Daniel Minaham; 21 horas: "Sabor Gratin", do grupo Berlin; "Temporada de Coque", de Rita Moreira; "Junglebeat + Lull", de Ruth Singer e Via Video; "Juliana", de Antevá; "Prisioneiros do Porcelão", do Conecta Video; "Iglu", de Produções "Amaletoite", do grupo AMaletoite. O MIS fica na avenida Europa, 156.

Destques da videoarte

MARCOS PEDROSA

SÃO PAULO — A mostra competitiva do Festival Videobrasil já aponta alguns destaques. Há uma grande leva de vídeos inéditos, mas o trabalho de alguns dos concorrentes já pôde ser vistos pelos espectadores mais atentos às atividades dos produtores independentes. A produtora carioca Antevê, por exemplo, vem com duas de suas realizações, o videoclipe "Julliete", feito para a música do "performático" Fausto Fawcett, e o musical "V — o vídeo", que registra em shows e entrevistas o grupo Paralamas do Sucesso. Em águas musicais, só que enquadrado na categoria documentário, navega um vídeo que promete, o "Música em Londres" da Conecta Vídeo e de Guilherme Perez de São Paulo. Um documentário com entrevistas com Nina Hagen, Robert Smith e com empresários de gravadoras na Inglaterra. "Música em Londres", assim como o "Julliete" e "V — o vídeo" já foi exibido na TV.

Os vídeos experimentais compa-

recem também com tudo. São os mais numerosos tanto na categoria U-Matic (com seis concorrentes), quanto na VHS (onde há seis produções no páreo). Entre esses já vale a pena citar o "Copacabana" da Porto Villaça Produções. Realizado em estúdio, ele lança mão de imagens antigas de Copacabana, com chance até para uma aparição de Carmem Miranda. A produção carioca "Apocalipse em Goiânia", também marca presença entre os experimentais com uma criação a partir de texto de Affonso Romano de Sant'Anna. O assunto é obviamente o acidente nuclear ocorrido em Goiânia o ano passado. Entre os documentários e as ficções surgem vídeos como "Temporada de caça" (uma discussão sobre o assassinato de homossexuais) e "Duelo de Deuses" (analisa os pregadores religiosos da era eletrônica), na primeira categoria, e "Spleft" (que mostra uma câmera a registrar as imagens de um monitor de TV colocado em cima de um piano) e "Neurotec" (fala da presença da tecnologia na vida de um casal), entre as ficções.

A mostra de vídeos estrangeiros é aguardada também com grande

frisson. Seu curador Geraldo Anhaia Mello, em contato com o British Council, o Instituto Goethe e o Video Bank de Chicago (que possuiu um dos maiores acervos na área da videoarte no mundo), conseguiu algumas boas surpresas e anda eufórico com o evento paralelo. Da Alemanha chega o "Videocatálogo", um resumo da Documenta de Kassel, um evento que ocorre de cinco em cinco anos e que reúne o supra sumo da vanguarda européia. O vídeo resume essa feira multimídia que agrupa artistas plásticos e performers. Pelo British Council chegam trabalhos que recorrem a experiências com tecnologia avançada. Os mais esperados vídeos ingleses são o "Flight one" e "Cascade-vertical", arrojadas investidas com a computação gráfica. O Video Data Bank manda uma série de vídeos, entre eles o da videasta Aysha Quin, videoartista full time, que apresenta o seu "Nomads" sobre o diário de viagem dela com seu marido e parceiro Jôn Sturgeon pelos Estados Unidos. Outro vídeo americano esperado é o "Hart island chronology" da segunda presença estrangeira no Festival, o produtor Daniel Mináan.

Resenhas Petta

SÃO PAULO — Os videomakers continuam fascinados pela egotrip, fazendo do vídeo o assunto principal de seu trabalho. Em compensação, começam a se voltar mais para a ficção, investindo na qualidade técnica e apostando para novas linguagens. É neste clima, captado pela comissão de seleção do VII Festival Fotóptica Videofusão — o primeiro e mais abrangente evento do gênero em âmbito nacional —, que 25 filias vão rodar no Museu da Imagem e do Som paulista a partir de 4 de outubro, somando quase dez horas de exibição até o dia 9, quando serão anunciados os vencedores nas categorias VHS de uso amadorístico, domínio e U-Matic profissional, utilizado pelas emissoras de TV.

Relacionado a apresentações talentosas da produção independente para as grandes redes de televisão foram as produtoras Oibar Eletrônica e TV Tudo, além de profissionais que acabam sendo absorvidos pelas emissoras, o Videofusão recebe, este ano, 117 inscrições de São Paulo, 25 do Rio, 10 do Distrito Federal, sete do Rio Grande do Sul, sete de Minas Gerais, cinco da Bahia, quatro de Pernambuco, três do Paraná, três de Pará, dois do Ceará e um de Santa Catarina. Embora o número de inscrições tenha diminuído sensivelmente — 174 contra as 223 de 1987 —, houve uma salto qualitativo nos trabalhos em geral, segundo a organização de festival, Cláudio Oliveira, seu assessor imagético, que a taxa simbólica de inscrição, R\$ 1.000, acabou provocando um efeito psicológico nos amadores que, até o ano passado, inscreviam até gravações desenfreadas no festival. Embora, porém, vai mais longe: "Desde sempre, equipamento de nível e Físico Costado, parâmetro em VHS, tinha a desvantagem de não ser boa qualidade, de não ser tão profissional. Mas veio a crise e, agora, toda a produção é voltada para o mercado. Surgiram algumas produções, muitas desapareceram, mas quem ficou na produção independente é porque tem competência."



Marisa e a fragédia com o céu em Goiânia são dois fortes concorrentes



Inscrições para o VII Festival Fotóptica mostram que a ficção já disputa com o documentário

Além disso, Solange reconhece que os critérios de avaliação do festival foram se aproximando com o tempo, em busca de mais rigor técnico e mais originalidade. "Com 22 trabalhos de ficção no festival, a gente pode dizer que 1988 foi como o Videofusão dos anos 70 e apresentamos bem filmes, da direção de ator, da pessoa crítica", diz a organizadora. E outra leva que se encontra, por exemplo, Gente da nossa terra, de Cecília Dall'Agnese, de São Paulo, com 20 minutos de duração, tem vídeo todo feito por mulheres, concorrendo em VHS, conta a cantora nostálgica de dois amigos enquanto a mulher de um deles está em trabalho de parto. Em U-Matic, um dos fortes concorrentes em ficção é A meias-sembradas, do Grupo Amanteiro, de São Paulo, com 12 minutos de duração — a história de uma solitária escritora boazista que se dá conta de ser divorciada e já não consegue mais trabalhar, transformada sua rotina para a secretária eletrônica, num vídeo sem diálogos.

No lista dos documentários, reportagens e depoimentos, um dos mais esperados em U-Matic é Marisa, da Bangor Produções e Cooperativa Sinea e Bion, do Rio, com 26 minutos de duração, onde são mostrados vários momentos da cantora nos últimos dois anos, misturando sons de rádio, TV, músicas e shows. No mesmo caso está Duas das deuses, de TV Tudo e da Cossella Vídeo, de São Paulo, no qual os programas religiosos de televisão são analisados em relação à manipulação das imagens em 20 minutos de documentário. São fortes concorrentes, ainda. O apocalipse em Goiânia, vídeo experimental de Fátima Salomão, do Rio, que percorre em U-Matic o desastre do Ôtão, ocorreu em Goiânia no ano passado, a partir de um texto do poeta Afonso Romano de SANT'ÁNNA em seis minutos. Ou *Tempestade de água*, que a paulista Rita Moreira inscreveu na categoria VHS. 25 minutos ao todo, sobre a série de crimes que vitimaram homossexuais no ano passado.

Mas, além das próprias filias, outras novidades movimentam este

VII VídeoBrasil. Pela primeira vez acontece uma mostra internacional paralela, com vídeos de Alemanha, Inglaterra, França (a confirmação) e Estados Unidos, de onde vêm duas estreias do cinema alternativo: *Archa Quam* e *Daniel-Melkhan*. Archa chega com sete trabalhos deturpados do tempo, entre eles *Namaste* e *The secret*, na linha autobiográfica que discute sua relação de oito anos com o poeta John Sturgeon. Ela é atriz, mas atua na área de vídeo desde 1972 e se prepara para debater linguagem em vídeo no MGS. Já Daniel, diretor de produção de vídeo da *The kitchen* (um conhecido centro de artes instalado em Manhattan, Nova Jersey) traz dois trabalhos — um drama, o controverso *Hart Island ethnology*, já exibido pela TV americana, sobre um ilha de 130 acres que já foi porto de escravos negros, base militar, prisão de soldados confederados e confinanço de drogados até se transformar num instituto de reclusão de indígenas, administrado pelo Estado de Nova Jersey.

Além disso, a Passagem Instalei no primeiro andar do MGS um estúdio com equipamento S-VHS Super VHS, com definição de U-Matic para fazer um vídeo-jornal com duas edições diárias, projeto de Marcelo Tati, o habitual repórter Ernesto Varela, ex-Ofício Edições. Além de exibir o resumo dos festivais anteriores, o estúdio será entrevistas ao vivo com artistas, jornalistas e concorrentes. Todos, estranhos ou não, estão convocados ao Cid 500.000, troféu e boção de estúdio no International Film and Television Workshop do Maine, EUA onde Gene Wilder é professor do primeiro lugar em U-Matic, e Cid 400.000, troféu, case para equipamento e uma viagem a Cuba a fim de observar o 10º Festival Internacional do Novo Cinema Latinoamericano em Havana, de 1 a 17 de dezembro, para o primeiro lugar em VHS. Os prêmios técnicos, no roteiro, direção, edição, fotografia e sonorização, também ganham troféu, case e cinco filias — mas na categoria U-Matic levam também um videocassete, enquanto em VHS ganham um televisor base.

VIDEO



Foto: Eugênio Sávio



Mentiras e humilhações coloca Minas no estilo e foi premiado nas categorias roteiro e direção do Festival Fotóptica.

e melhor direção no VI Festival Fotóptica VideoBrasil. *Mentiras e Humilhações* traz no áudio o poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade, mas poderia existir perfeitamente sem ele. A estória foi a seguinte: Éder Santos, o roteirista e diretor e editor, era amigo de uma amiga cuja avó teria que deixar de morar no velho casarão de família. Fez-se, então, um vídeo sobre a casa, para presentear a senhora. Todo à base de iluminação amarelecida, superposições de imagens (através do efeito *chroma-key*) e inserções de tomadas em super-8. A peça conseguiu capturar o tempo em cada objeto e esquina da casa, que respira. O poema, no áudio, quase não se ouve. *Mentiras e Humilhações* é vídeo com a delicadeza de película e, nele, a quina da mesa de madeira talhada — em *close* — vale por muitas palavras.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

A NATA DE 88

NÃO, essa matéria não vai ser enjoadinha, birrenta. Ela vai falar sobre experimentalismo e pesquisa de linguagem, sim, mas sem queixas da mídia. ELE ELA vai contar um pouco sobre as duas produtoras que elegeram como revelações de 1988: A Antevê (RJ) e Emvídeo (MG), independentes novas que alcançaram o duplo feito de apresentar trabalhos diferenciados, com seus próprios vídeo-estilos e, ainda por cima, veiculá-los na TV comercial. Pode?

PODE

E isso aconteceu com *Juliette*, *clip* em que Fausto Fawcett (autor da música-tema) e Fernanda Abreu (ex-Blitz) aparecem como narradores de um telejornal-história em quadrinhos: é Boticelli — ah! — uma ninfeta Boticelli — uh! — daquelas bem marca

registrada do pintor italiano, louraça e magrelinha, tanto quanto filha bastarda da seleção holandesa de 74, o Carroussel Holandês. *Juliette*, a ninfeta Boticelli, assiste a um resgate de mulatas afogadas em tequila, na praia de Copacabana. *Juliette* foi o vencedor da medalha de ouro no *International Film and Tv Festival of New York*, categoria videomusical. O *clip* foi realizado em co-produção da Antevê (Roberto Berliner, Sandra Kogut e o produtor Cabeça,

apenas) com o programa *Fantástico*. A emissora relutou bastante antes de veicular o produto final, em edição superpicotada, uma descarga copacabanense de estímulos *pop*, à base de colagens e recortes de fotografias. Nesta edição de 88 do festival de Nova Iorque, *Juliette* foi o único ouro concedido ao país. Apesar da parceria global, o *clip* foi produzido num esquema, pode-se dizer, artesanal, sem o uso de equipamentos como o ADO, compressor de imagens que propicia aqueles rodopios das figuras na telinha, *Juliette* foi acabado no maozão mesmo. Enquanto a Antevê possui um trabalho algo carioca, cujo humor e o resgate das quinquilharias da cultura de massa remontam o teatro do Asdrúbal Trouxe o Trombone, a Emvídeo trata de injetar Minas no seu estilo, o que se nota no experimental *Mentiras e Humilhações*, premiado com os troféus de melhor roteiro

BALÉ E ARTES PLÁSTICAS

Esses *clips* e experimentais costumam funcionar bastante bem junto a coreografias gravadas em *chroma-key*, o efeito que possibilita a substituição da cenografia local por qualquer outra. Isso aconteceu com *Andréia Andréide*, com roteiro de Chacal, Roberto Berliner e Sandra Kogut, dirigido pela



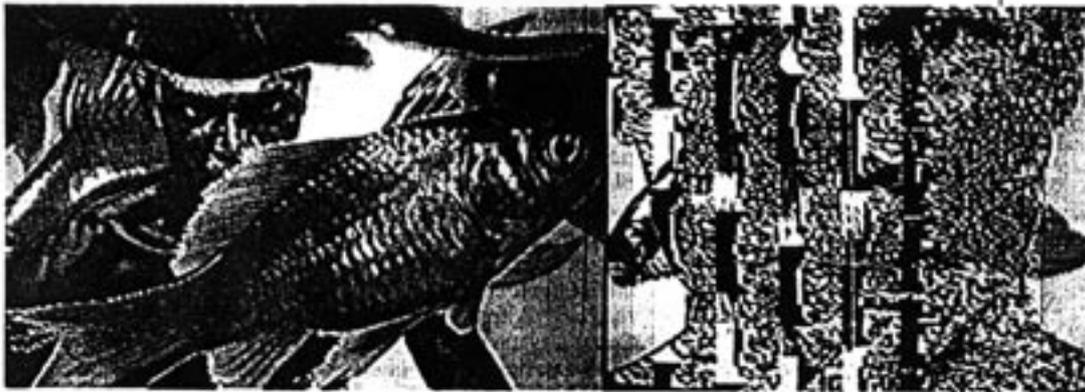
Foto: Ricardo Accorin

A Antevê em Angola: projeto que rendeu documentário e livro.

OPÇÃO VIDEO

FESTIVAL VIDEOBRASIL

Lenha para a produção independente



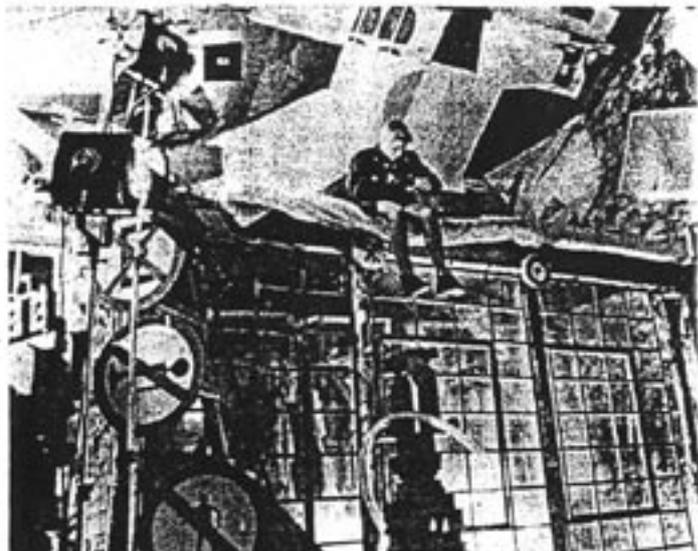
ESTAMOS à beira da sexta edição do Festival VideoBrasil, o mais importante na área da produção independente, que acontecerá de 4 a 9 de outubro no MIS — Museu da Imagem e do Som — em São Paulo. O VideoBrasil excede o alcance regional, já que sempre recebeu inscrições de

todo o país, e costuma realizar uma mostra itinerante por várias capitais. Neste ano, a coisa vai estar incrementada. Uma rede de emissoras locais — TV Guaíba (RS), TV Rio, TV Gazeta (SP), TV Capital (BR) — irá transmitir ao vivo o último dia do evento. A JVC, através de sua representante brasileira Tecnovideo, está cedendo câmeras, equipamentos de efeito *cromaqui* e uma ilha de edição para a instalação de uma microemissora *in loco*, com entrevistas sendo transmitidas para os monitores espalhados pelo MIS. A cargo da direção (e, talvez, apresentação) desse programa, Marcelo Tas (o Ernesto Varella). Além das categorias VHS (amador) e U-Matic (semiprofissional) — premiados em separado — haverá também uma nova categoria para os vídeos realizados em Super-VHS, aquele nosso conhecido sistema amador (fita de 1/2 polegada, como a VHS), dotado porém de 400 linhas de resolução horizontal. Isto significa que já existe um número de produtores operando em Super-VHS digno de consideração. Bom. Segundo a jornalista

Solange Oliveira, organizadora do VideoBrasil, "a quantidade de peças inscritas deverá ser um pouco menor, com vídeos mais formatados para a TV", diz. Isso dá margem, de leve, à seguinte especulação: a dureza dos tempos está provocando nos produtores independentes uma *síndrome de objetividade*; experimentalismo sai caro, e o dinheiro está na TV — mais exatamente no mercado de comerciais — nas empresas (com os institucionais) e ainda sobra algum na área do vídeo doméstico. Mas, o que andam fazendo os produtores independentes já premiados em festivais anteriores? De onde tem saído a verba para o financiamento daqueles excelentes documentários, ficções e experimentais, que nunca foram veiculados? Digam aí: Paulo Morelli é um dos integrantes da Olhar Eletrônico. A sua ficção *Tragédia SP* foi vendida num pacote para a distribuidora Globo Vídeo, na base de 0,5 OTN por cópia vendida. A mesma fita contém duas matérias jornalísticas com Ernesto Varella, e mais um

ESPECIAL
CINEMA E VÍDEO

Splett, videoclição gaúcha, conta a história de uma câmara policial



Na categoria VHS, o vídeo Sabor Graffiti, documentário do grupo paulista Baffon

ALTA QUALIDADE É
A GRANDE PROMESSA
DO 6º VIDEOBRASIL

Mário Silva

Na última sexta-feira, dia 16, foi anunciada em São Paulo a lista oficial dos vídeos selecionados para a sexta edição do Videobrasil, que será realizado de quatro a 10 de outubro na capital paulista. Cadastrada na Lei Sarney, a promoção irá custar 80 milhões de cruzados, 75% dos quais bancado pela Fotóptica e o restante pela iniciativa privada.

Solange Oliveira, coordenadora geral do evento, com mais quatro componentes da comissão organizadora, foi responsável pela triagem dos classificados. "Levamos 17 dias para chegarmos aos títulos que irão concorrer no Festival", revela Solange, informando que ao todo foram inscritos 174 trabalhos, 68 em VHS e 66 em U-Matic que somavam 45h de projeção. Se comparado com o número inscrito no ano passado, a princípio, a avaliação pode ser pessimista, já que para o 5º Festival, houve uma superoferta de 255 vídeos, atrasando inclusive a seleção. Para Solange, a diminuição do número de inscritos reflete a crise econômica que, se por um lado dificultou e desestimulou os independentes, por outro qualificou e selecionou mais as produções. "Houve um salto muito grande do ponto de vista qualitativo", avalia Solange, e continua, "as pessoas já estão sabendo como são os caminhos do vídeo".

Para esta avaliação contribui o grande número de ficções que foram inscritas e que acabaram classificadas. Nas outras edições do Videobrasil, o número de ficções sempre acabava perdendo para o dos documentários e vídeos experimentais. Segundo Solange, houve um amadurecimento dos produtores e a direção ficou mais segura, mais consciente do espaço que possui no mercado. Todos parecem estar dispostos a disputar o palmo a palmo. Os 35 trabalhos classificados estão divididos em seis documentários, seis clips, dois musicais, 11 experimentais, um vídeo educativo e nove ficções. Entre estas, um

FESTIVAL

dos dois vídeos gaúchos que está na competição, "Splett", produzido em U-Matic, com argumento, roteiro e direção de Beto Costa Souza.

Este ano pelo menos uma grande modificação houve para os premiados. O vencedor do Grande Prêmio da categoria U-Matic irá receber Cz\$ 650 mil mais uma bolsa de estudos do "The International Film and Television Workshop" para o mínimo de três meses na cidade de Rockport, na região nordeste dos Es-

tados Unidos. Esta bolsa só pode ser oferecida depois de ser firmado um acordo entre a Fotóptica e a instituição americana. Para o vencedor na categoria VHS, a premiação será de Cz\$ 450 mil, mais uma viagem a Cuba durante o 10º Festival Internacional del Nuevo Cine Latino-americano.

O júri que irá escolher os vencedores já está definido e conta com a participação de Beth Ferreira, produtora, Marcelo Machado, diretor de programação

da TV Gazeta, Ricardo Waddington, diretor de novelas da TV Globo, Vinicius Viana, roteirista, Washington Oliveto, publicitário e Selmo Leisgold, crítico de Jornal do Brasil. Além das duas grandes premiações, o júri escolherá os ganhadores para melhor roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização em cada bitola. Para aqueles concorrentes em U-Matic, os prêmios nestas categorias serão cinco fitas Gradiente, um case (caixa especial) para equipamento de vídeo e um videocassete Gradiente. Na bitola VHS, cinco fitas, um case e um toca-discos laser CPD-240 Gradiente. Todos escolhidos receberão ainda o troféu Fotóptica Videobrasil.

Como programação paralela, irá ocorrer uma mostra internacional de vídeo com a presença do produtor e diretor norte-americano Daniel Minahan, cujos trabalhos estão sendo amplamente divulgados nos Estados Unidos, tendo inclusive um espaço nas redes de televisão. Solange espera inclusive que os produtores brasileiros possam com a presença de Minahan, ter acesso a outras experiências através de debates que serão propiciados pela promoção. Além dos trabalhos dos Estados Unidos, estarão na mostra vídeos ingleses, franceses e alemães. O Videobrasil inicia dia quatro de outubro, terça-feira, às 20h no Museu da Imagem e do Som em São Paulo. Às 21h inicia a mostra dos vídeos em concurso. A partir de quarta-feira, às 17h30 será a mostra internacional e às 20h os tapes em concurso.

OS CLASSIFICADOS DESTA EDIÇÃO

U-MATIC: "Copacabana" (Portovillaga Prod., experimental, SP); "Mentiras e Humilhações" (Em Vídeo experimental, MG); "O Apocalipse em Goiânia" (Farouk Salomão, experimental, RJ); "Duelo dos Deuses" (TVDO/Conecta Vídeo, documentário, SP); "Música em Londres" (Conecta, documentário, SP); "Prisioneiros do Paraíso" (Conecta, ficção, SP); "A Consulta" (Video Mapa, ficção, SP); "À Meia-Noite" (Giovanna Gold, ficção, SP); "2º Movimento de Abertura da Sinfonia Panamericana" (Lucilla Meitelles, experimental, SP); "Now" (Patrícia Prata, ficção, SP); "Marina The Making of... O Vídeo dos Vídeos" (Burgos Productions, musical, RJ); "Vermelho" (Studio Line/Rio Arte, experimental, RJ); "Raça Negra" (Século Vídeo/CPE-UNB, documentário, DF); "Splett" (Produvídeo, ficção, RS); "Cara Pálida" (WPT, clip, SP); "Neurotec" (Marina Abo/Marcelo Masa, ficção, SP); "Água" (Fundação Para o Desenvolvimento da Educação, educativo-experimental, SP); "Nossas Vidas"

(Leões Prod., ficção, RJ); "Julietts" (Antevê, clip, RJ); "Touche Pas a Mon Poté" (ALB, clip, RJ); "V o Vídeo" (Antevê, musical, RJ); "Andréia Andréide" (Antevê/Em Vídeo, "Fantástico", clip, RJ).

VHS — "No Time to Cry" (Luiz Duva, experimental, SP); "Gente da Nossa Terra" (Cecília Dall Anesi, ficção, SP); "Rio das Mortes — Uvulas Ardentes" (Eliisa Cabral, clip, SP); "Wala Xavante" (Usina Press, experimental, SP); "VT Acidentado — PQMPN" (Dropoute, ficção, BA); "Sabor Graffiti" (Baffon, documentário, SP); "Drop Out" (Cinemathèque Prod., experimental, RS); "O Samba de Uma Noite Só" (Edson Santos, experimental, SP); "Delusão" (Luana Carneiro, experimental, SP); "Jungle Beat — Lun" (Ruth Slinger, clip, SP); "Ora Boihas" (Ruth Slinger, experimental, SP); "Temporada de Caça" (Rita Moreira, documentário, SP); "Letado e Barata" (Paulo Wein-debach/Alexandre Maciel, ficção, SP).

Festival de vídeo traz estrelas americanas

A seleção internacional do 6º Festival Fotóptica Videobrasil, que começa dia 3 de outubro, tem, no mínimo, dois realizadores cujos nomes merecem ser lembrados pelos espectadores que pretendem acompanhar a mostra. São eles a atriz profissional e diretora Aysha Quinn e o produtor independente Daniel Minaham, ambos americanos. Vinte vídeos produzidos no exterior integram a programação deste ano, entre eles sete de Aysha e dois de Minaham, inclusive o polêmico "Hart Island Chronology", um documentário de 13 minutos exibido este ano pela televisão americana.

Aysha Quinn, autora do elogiado "Nomads" (1986), chega para o festival dia 3. David Minaham desembarca no dia seguinte, em São Paulo. Ambos têm muito a dizer sobre produção. Ela trabalha com vídeo desde 1972 e tem como parceiro de suas principais obras o poeta e professor John Sturgeon. Minaham, atualmente empenhado na produção de seu primeiro longa-metragem, é diretor de programação da "Kitchen" de Nova York, uma espécie de Vídeo Data Bank (o maior acervo de vídeos do mundo) em escala menor.

A seleção nacional começa a ser mostrada dia 4 de outubro. Os vídeos de estréia não estão propriamente encaixados no padrão do horário nobre. Na abertura, o assassinato de homossexuais é o tema de "Temporada de Caça", documentário de Rita Moreira. Um pivete que vive de pequenos roubos é acompanhado até seu esconderijo em "Spieft", produção gaúcha dirigida por Beto C. Souza.

Foram escolhidos 35 entre 174 vídeos inscritos. A seleção foi feita pela organizadora do festival, Solange Oliveira, 31, os jornalistas Gabriel Priolli e Cláudio Odri, o realizador de vídeos Geraldo Anhala e a produtora Zita Carvalhosa. Solange afirma que as produções nacionais conseguiram um padrão de acabamento superior ao dos festivais anteriores. "A diversificação de temas torna a mostra deste ano mais interessante. Havia uma concentração de documentários no eixo Rio-São Paulo sobre os mesmos temas. No ano passado, por exemplo, muitos abordavam o problema do índio", observa.

Segundo a organizadora, outros Estados — Bahia, Minas Gerais e Rio Grande

do Sul, entre eles — participam este ano com vídeos de ficção. A mostra, com um orçamento de Cr\$ 90 milhões, será parcialmente financiada pela Fotóptica (responsável por 70% dos custos) e o restante patrocinado pela Secretaria da Cultura do Estado e empresas privadas. Serão concedidos prêmios tanto aos vídeos em formato U-Matic (o maior no valor de Cr\$ 650 mil), como em VHS (prêmio máximo de Cr\$ 450 mil). Além desses prêmios em dinheiro, os participantes concorrem a bolsas de estudo no International Film and Television Workshop, no Maine (costa Leste dos EUA), viagens a Cuba, troféus e material de vídeo e som.

Ao contrário das dramáticas imagens dos vídeos estrangeiros, o espaço para humor nos vídeos brasileiros pode ser medido por clips como "Antevê". É uma produção carioca dirigida por Sandra Kogut, em que o cantor Fausto Fawcett aparece como o narrador de um insólito afogamento de mulatas em tequila, na praia de Copacabana.

Gravando em outro hemisfério, a produtora Conecta, de São Paulo, realizou, em Londres, um documentário musical com a participação de Robert Smith, Nina Hagen e alguns punks, "Música em Londres". O outro extremo é o regionalista "Gente de Nossa Terra", uma produção em VHS de São Caetano do Sul, que só tem mulheres na equipe técnica, dedicada a uma conversa nostálgica entre dois amigos enquanto a mulher de um deles está em trabalho de parto.

Essa simplicidade contrasta com a sofisticada trajetória do artista plástico carioca Antônio Dias, que há anos mora na Itália. Dias, autor de uma sólida obra conceitual nos anos 60, é objeto de um pequeno ensaio de cinco minutos dirigido por Paola Luna. O festival tem, ainda, lugar para vídeos sobre a manipulação da massa pelas chamadas igrejas eletrônicas ("Duelo dos Deuses"), filmes institucionais e clips baseados em poemas de Chacal.

A sexta edição do festival internacional de vídeo começa dia 4 de outubro (seleção nacional) e dia 5 (vídeos estrangeiros), no Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 158). A entrada é franca. O festival prossegue até 8 de outubro.

Festival traz vídeos polêmicos de Daniel Minahan

ANTONIO GONÇALVES FELHO
Do Reportagem Local

A seleção internacional do 1º Festival Fotográfico Videobrasil, que começa no dia 3 de outubro, tem, no mínimo, dois realzadores cujo nome merecem ser lembrados pelos espectadores que pretendem acompanhar a mostra, o atriz português e diretor Aysha Quinn e o produtor independente Daniel Minahan, ambos americanos. Vários vídeos produzidos no exterior usam gram e programação deste ano, entre eles está de Aysha e de Daniel Minahan, inclusive o polêmico "Hart Island Chronology", um documentário de 13 minutos exibido este ano pela televisão americana.

Aysha Quinn, autora do roteiro "Nuvens" (1988), chega para o festival no dia 3. Daniel Minahan desembarca no dia seguinte em São Paulo. Ambos têm muito a dizer sobre produção. Ela trabalha com vídeo desde 1972 e tem como parceira de sua produção obras o poeta e professor John Szurgon. Minahan, atualmente empenhado na produção de seu primeiro longa-metragem, é diretor de programação da "Kitchen" de Nova Iorque (veja este dia EJA), uma espécie de Vídeo Data Bank (o maior acervo de vídeos de mundo) em escala menor.

Seloço brasileiro

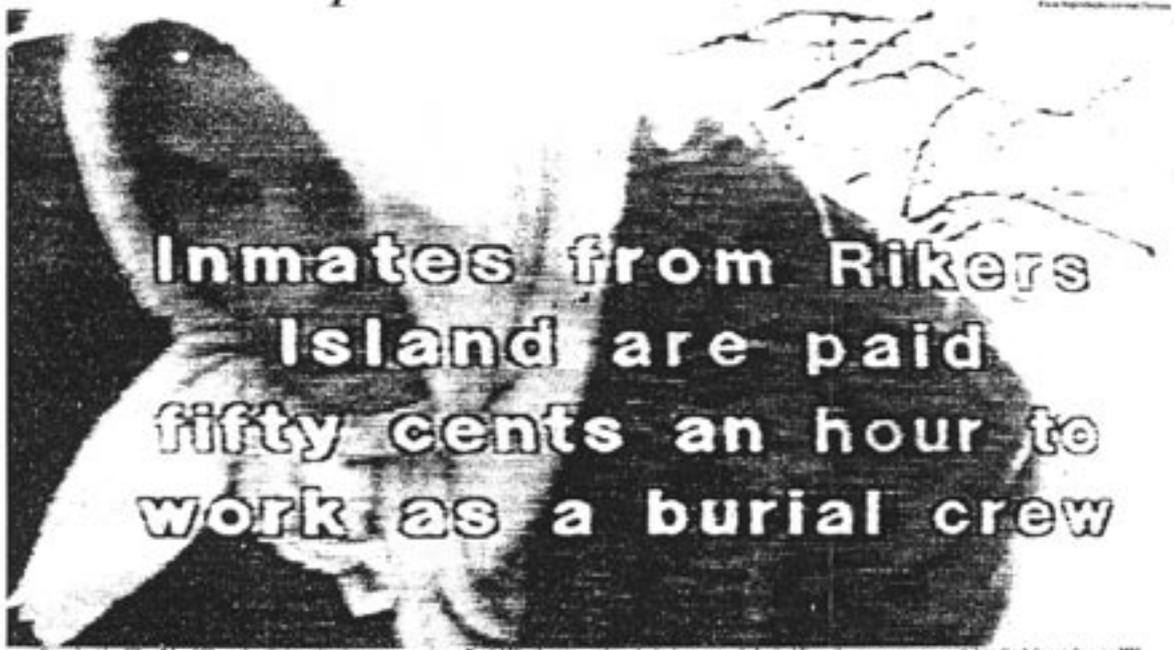
A seleção nacional começa a ser montada no dia 4 de outubro. Os vídeos de estreia são está programados encadeados no período do horário nobre. Na abertura, o assunto é de homenagem é o tema de "Temperada de Caça", documentário de Tita Moreira, e um vídeo que vive de pequenos estudos é apresentado até seu encerramento em "Júpiter", produção gaúcha dirigida por Bete C. Souza.

Foram escolhidos 30 entre 174 vídeos inscritos. A seleção foi feita pela organizadora do festival, Solange Oliveira, 30, ex-jornalista Gaúcha Press e Cláudio Ochi, a realizador de vídeos Geraldo Anália e a produtora Zita Carvelhosa. Solange afirma que as produções nacionais consideram um período de acabamento superior à dos festivais anteriores. "A diversificação de temas torna a mostra deste ano mais interessante. Há uma concentração de documentários no eixo Rio-São Paulo sobre os mesmos temas. No ano passado, por exemplo, muitos abordavam o problema do índio", observa.

"Depois a organizadora, entre outros - Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, entre eles - participou esta vez com vídeos de ficção. A mostra, com um orçamento de R\$ 20 milhões, será parcialmente financiada pela Fundação Imagem (por 30% dos custos) e a restante patrocinada pela Secretaria da Cultura do Estado e empresas privadas. Serão exibidos vídeos tanto em vídeo em formato U-Matic (o maior no valor de R\$ 50 mil) como em VHS (preço máximo de R\$ 10 mil). Além desses grêmios em dinheiro os participantes concorrem a bolsas de estudo no International Film and Television Workshop, no México (custo total das EUA), viagens a Cuba, trem e material de vídeo etc.

Imagens instantâneas

As câmeras das dramáticas imagens de vídeo estrangeiras, e espaço para honrar os vídeos brasileiros por ser montado por eles como "Análise", produção cariense dirigida por Sandra Regis, em que o



Cena do vídeo "Hart Island Chronology", do realizador norte-americano Daniel Minahan, uma das principais atrações do Festival Fotográfico que começa no próximo dia 4 de outubro, no M3



Cena do vídeo "Análise" de F. do norte-americano Lawrence Andrews, que aborda a auto-indústria

centro Fausto Fawcett aparece como o narrador de um filme de ficção de mistério em língua, na praia de Copacabana.

Gravado em vídeo hemisfério, o produtor Cláudio, de São Paulo, realizou, em Londres, um documentário musical com a participação de Robert Smith, Nina Hagen e alguns outros. "Música em Londres". O outro extremo é o regionalista "Gente de Nossa Terra", uma produção em VHS de São Carlos do Sul que

m tem mulheres na equipe técnica e dedicada a uma conversa nostálgica entre dois amigos enquanto o ruído de um disco está em serviço de fundo.

Essa simplicidade contrasta com a sofisticada linguagem de arte plástico carioca Antônio Dias, que há anos mora na Itália. Dias, autor de uma sólida obra conceitual nos anos 80, é objeto de um pequeno estudo de cinco minutos dirigido por Paula Lana. O festival tem, ainda,

lugar para vídeos sobre a manipulação da massa pelas chamadas "grupos eletrônicos" ("Duelo dos Deuses"), filmes institucionais e clips baseados em poemas de Chacal.

VÍDEOMANIA - Neste sábado do festival internacional de vídeo promovido pela Fundação com o auxílio de 10 colônias. Começa no dia 3 de outubro (segunda-feira) e até 5 outubro acontecerá no Museu de Arte e de Arte Moderna, 108, sul 1000000, Curitiba, com as 10h30min, 14h30min e 18h30min.

Novos autores contra o fetiche da técnica

Do Reportagem Local

Um dos vídeos mais impressionantes do festival de Fotobrasil é a recente realização de Daniel Minahan, "Hart Island Chronology", documentário deste ano sobre uma pequena ilha de 120 acres atualmente utilizada pelo estado de Nova York (costa leste dos EUA) para enterrar suas mortas "não reclamadas". A ilha é um dosar lugares amaldiçoados da planta e já serviu, desde 1820, de abrigo a doentes terminais, prisioneiros, soldados carentes, loucos, criminosos e lugar para enterrar os mortos.

Em 1974 quase foi transformada num parque artificial para abrigar um cassino. Talvez o exemplo de "Poltergeist" tenha demonstrado as autoridades. Seria o suficiente para jogar fetiche e dilatar sobre milhares de corpos de indigentes, crianças abandonadas e apressadas por fugas suicidas a este pedregal da ilha de Hart, um estado de baseado.

As imagens são fortes. Números e números "identificam" os cadáveres com crônicas de Jerry sendo tragadas pela terra. É um soco no "ego trip" de videomakers que se desforçam apenas com as possibilidades técnicas de vídeo. Apesar que já estão totalmente mortos, passam a eternidade com um número entagado em suas crônicas.

O tema - a alienação do artista - é discutido em outros vídeos de

Minahan que está na mostra, "Análise" sobre "Temperatura", em que um crítico é representado num complexo no Museu de Arte Moderna de Nova York por uma hora gravada enquanto morre de infarto num quarto de hotel de Nova York ao lado do artista.

Tro terceiro vídeo "Análise" é "Ondas Bravas", de Moby Faber: um vídeo de 26 minutos sobre um computador que responde perguntas de usuários através do usuário Big File. A luta desesperada da operadora para destruir o cérebro artificial acaba numa viagem autônoma assim como os inventores deverão dar a palavra final ao capítulo homem em "I Want Some Justice", realizado há dois anos por Brenda Miller.

No vídeo último anual a experiência de "Cassino - Festival Londoner", de Carole Kharisides e Michael Owen, é uma das mais interessantes. O mesmo tipo de rebeldia para fazer (liberdade) e se para fora da sociedade industrial como uma abelha. Ela seja o mesmo - trinta segundos tudo é seguido pela burras sobre da abelha de vídeo. Na vertical, obviamente, com resoluções melhores que "Análise" de Lawrence Andrews, em que o mesmo tema aborda um pouco diferente as coisas com um fácil engano de outra maneira de tráfego um filme porém. Uma paródia de análise. (AGF)

Festival

O vídeo brasileiro nos telões do MIS



Andréia Andréide, de Ricardo Barreto e Chico



Assassato Vídeo, de Cláudio Costa

Sessenta monitores e três telões nos três andares do Museu da Imagem e do Som vão mostrar em outubro a melhor produção brasileira de vídeo

A crise que o País atravessa também se reflete na produção de vídeos. Para os 225 vídeos inscritos ano passado no Festival Videobrasil, este ano, na sexta edição do evento, o número caiu para 175 (dos quais 55 selecionados), divididos nas categorias VHS e U-Matic. Para Solange Oliveira, coordenadora geral do festival, isso pode determinar também uma melhor qualidade técnica e artística dos filmes.

Considerado um dos principais festivais de vídeos do País — apesar de sua organização ter sido muito criticada no ano passado —, o Festival Videobrasil consegue, geralmente, apresentar o que há de mais inovador e criativo produzido no País. Este ano está prevista a lotação do Museu da Imagem e do Som (MIS) durante os dias de exibição dos concorrentes. E para evitar tumultos, a organização distribuiu 60 excelsos, além de três telões, pelos três andares do museu, que exibirão simultaneamente o mesmo vídeo. Além disso, a TV Gazeta apresentará no local — através desse sistema de exibição montado — diariamente um jornal com as notícias do festival e, às 23 horas, a emissora exibirá os vídeos selecionados.

Nas duas categorias concorrentes serão premiados o melhor vídeo, melhor roteiro, melhor direção,

melhor fotografia, melhor edição e melhor sonorização. Os filmes selecionados e seus produtores são os seguintes: Categoria VHS

No Time To Cry — Luiz Duro, Genê da Nossa Terra — Cecília Dull Azeite; Rio das Meninas — Ovelas Ardentes e Ilza Maria Cabral; Walk Xavante — Ulrica Fortis; VT Acidentado: PQJ/PNI — Docapote; Deep Out — Gnomabique Produções; Sabor Graffiti — Grupo Batoré; O Samba de Uma Nova Só — Edson Eugênio Santos; Delusão — Lizara Catarina Carneiro; Junglebeat — Ruth Slinger; Ora Belças — Ruth Slinger; Temporada de Cará — Rita Moreira; Letando do Bazarro — Paulo Weidbach e Alexandre Maciel. Categoria U-Matic:

Copacabana — PortoVilça Produções; Mentiras e Hissidragões — EmVideo; O Apocalipse em Goiânia — Façôla Salomão; Dado dos Deuses — TV do/Conecta Vídeo; Prisioneiros do Paraíso — Conecta Vídeo; Música em Londres — Conecta Vídeo; A Cassaca — Vídeo Magia Produções; A Mela-Nóite — Giovanna Gold Produções; II Movimento de Absenteísmo da Sinfonia Panamericana — Lucila Metrick; Now — Patrícia Patra; Marina — The Making of... o Vídeo dos Vídeos — Burgas Productions; Cooperativa Sexo é Bom; Yermelho — Studio Lite; Raça Negra — Século Vídeo; Spieß — Prodúvdeo Comunicação em VT; Cara Pálida — WPT Cinema e Vídeo & Imagens Acústicas; Newswave — Marina Ales e Marcelo Maia; Água — Fundação para o Desenvolvimento da Educação; Nossa Vida — Loes Produções Artísticas e Culturais; V o Vídeo — Anzen/EmVideo/Paradiso; Jellies — Anzen; Touche Pas a Mon Père — ALB Vídeo; Andréia Andréide — Anzen/EmVideo/Paradiso.



A Mala-Maria, Giovanna Gold Produções

SERVIÇO

O 11 Festival Videobrasil acontecerá de 4 a 9 de outubro no Museu da Imagem e do Som, MIS, Avenida Europa, 158. (Telefones 280-0850 e 852 0101). Será possível a compra direta ou por intermédio de uma agência de viagens. Para maiores informações consulte o programa.

★ Vídeo

Os escolhidos do festival

Os classificados para a mostra são 13 VHS e 22 U Matic

A Comissão de Organização do Festival Fotóptica Videobrasil acaba de escolher os vídeos que integrarão a mostra competitiva da sexta edição do evento — que acontece de 4 a 9 de outubro, no MIS. Entre os classificados — 13 VHS e 22 U Matic —, há 11 vídeos experimentais, 10 ficções, oito clips e/ou musicais e um institucional, com uma maioria absoluta de produções paulistas (22, para oito do Rio, uma de Brasília, uma do Rio Grande do Sul, uma de Minas e uma da Bahia). A escolha dos classificados, entre 174 inscritos, foi norteada, segundo Gabriel Priolli Neto, da comissão de organização, por dois critérios básicos: "A qualidade técnica, que serviu como patamar mínimo de escolha; e, a partir daí, a inventividade e a procura de soluções novas".

Uma apreciação geral dos classificados sugere uma melhora sensível — tanto em um aspecto quanto no outro —, em relação aos vídeos exibidos nas edições anteriores do Videobrasil. Embora haja casos isolados em que a qualidade técnica pura e simples parece ter justificado a escolha — como o da vazia ficção *Neurotec*, ou dos igualmente vazios experimentais *Copacabana* e *Mentiras e Humilhações* —, o nível médio denota uma insuspeitada diversificação em temas, técnicas e formas de abordagem. Na categoria documentário, dois vídeos se destacam: o VHS *Temporada de Caça*, de Rita Moreira — que recompõe e discute a seqüência de assassinatos policiais envolvendo homossexuais no Brasil, durante o ano de 87, e o U Matic *Duelo dos Deuses*, dirigido por Pedro Vieira (TVDO), que focaliza a exploração do fanatismo popular pelos programas religiosos televisivos. Entre os experimentais, destacam-se *Ora Bolhas*, VHS de Ruth Slinger, com o mímico Zambo Chacón, e o fantástico U Matic *II Movimento de Abertura da Sinfonia Panamérica*, dirigido por Walter Silveira e Lucilla Meirelles. No setor clip, a Antevê mostra o quanto absorveu e criou em cima da estética Talking Heads, em *Juliette*, sucesso de Fausto Fawcett. As ficções revelam, em geral, progressos fartos na produção e direção de atores — um bom exemplo é *NOW*, de *Travelling* e *Conecta*. A surpresa fica por conta do institucional ecológico, *Aqua*, da F.D.E./SP — que foge à chatice do gênero com grandes ganhos.

Programação

Terça-feira, 4/10 — *Sabor Grafitti*, documentário, VHS, produção Grupo Batom (SP); *Temporada de Caça*, documentário, VHS, produção Rita Moreira (SP); *Jungle Beat-Luni*, videoclip, VHS, produção Ruth

Slinger/Via Vídeo (SP); *Juliette*, clip, U Matic, produção Antevê (RJ); *Prisioneiros do Paraíso*, ficção, U Matic, produção Conecta Vídeo (SP); *Spléft*, ficção, U Matic, produção Produvídeo Comunicação em VT (RS); *Ameianoite*, ficção, U Matic, produção Giovanna Gold Produções (SP).

Quarta-feira, 5/10 — *Delusão*, experimental, VHS, produção Luana Carneiro (SP); *Ora Bolhas*, experimental, VHS, produção Ruth Slinger/Via Vídeo (SP); *Drop Out*, experimental, VHS, produção Cinematique Produções (RS); *Raça Negra*, documentário, U Matic, produção Século Vídeo/CPCE-UNB (DF); *II Movimento de Abertura da Sinfonia Panamérica*, experimental, U Matic, produção Lucilla Meirelles (SP); *O Apocalipse em Goiânia*, experimental, U Matic, produção Farouk Salomão (RJ); *Mentiras e Humilhações*, experimental, U Matic, produção Emvídeo (MG); *Música em Londres*, documentário, U Matic, produção Conecta Vídeo/Guilherme Perez (SP).

Quinta-feira, 6/10 — *Rio das Mortes*, clip, VHS, produção Elisa Cabral (SP); *Genete da Nossa Terra*, ficção, VHS, produção Cecília Dall'anese (SP); *Touche Pas a Mon Pote*, clip, U Matic, produção Aló Vídeo (RJ); *Vermelho*, experimental, U Matic, produção Studio Line/Rio Arte (RJ); *Neurotec*, ficção, U Matic, produção Marina Abs/Carlo Masagrão (SP); *Nossas Vidas*, ficção, U Matic, produção Lóes Produções Artísticas e Culturais (RJ).

Sexta-feira, 7/10 — *O Samba de uma Nota Só*, experimental, VHS, produção Edson Santos (SP); *No Time to Cry*, experimental, VHS, produção Luiz Duva (SP); *Wai'a Xavante*, experimental, VHS, produção CTI/PCSoares/Usina Press (SP); *Cara Pálida*, clip, U Matic, produção Vupt Cinema e Vídeo (SP); *Aqua*, educativo, U Matic, produção Fundação para o Desenvolvimento da Educação (SP); *Duelo dos Deuses*, documentário, U Matic, produção Conecta/TVDO (SP); *A consulta*, ficção, U Matic, produção Vídeo Magia Produções Ltda (SP); *Marina - The Making Of*, musical, U Matic, produção Burgos Productions/Cooperativa "Sexo é Bom" (RJ).

Sábado, 8/10 — *Letardo do Barato*, ficção, VHS, produção Paulo Weidebach/Alexandre Maciel (SP); *VT Acidentado*, PQ?/PNI, ficção, VHS, produção Dropaute (Bahia); *Andréia Andréide*, clip, U Matic, produção Antevê/Emvídeo/Fantástico (RJ); *Copacabana*, experimental, U Matic, produção Portovillaça Produções (SP); *Now*, ficção, U Matic, produção Patrícia Prata (SP); *V o Vídeo*, musical, U Matic, produção Antevê (RJ).

Videomania

VideoBrasil:

Para a produção independente

Estamos cada vez mais próximos do grande acontecimento da produção independente em vídeo: o VI Festival Fotopica VideoBrasil, que acontecerá de 04 a 09 de outubro, no MIS — Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. O VideoBrasil excede o alcance regional, já que sempre recebeu inscrições de todo o país, e realiza uma mostra itinerante das peças vencedoras por várias capitais.

A coisa vai estar incrementada nesta edição do festival. Uma rede de emissoras locais — TV Gualba (RS), TV Rio, TV Gazeta (SP), TV Capital (BR) — irá transmitir ao vivo o último dia do evento. A fábrica JVC, através de sua representante brasileira Tecno-vídeo, está cedendo uma ilha de edição, câmeras e equipamentos de chroma-key para o estúdio de onde serão transmitidas as imagens ao vivo. A cargo da apresentação do programa, Marcelo Tass, o Ernesto Varela. A intenção dessa miniemissora local é, também, abrir um canal para que os participantes coloquem as suas discussões e críticas.

Nesse ano, além das categorias VHS (amador) e U-Matic (semiprofissional, 3/4 de polegada) — com premiações em separado — será inaugurada a nova categoria de Super-VHS, o que significa que já existe uma quantidade significativa de usuários trazendo de fora esse revolucionário modelo doméstico, com definição comparável à do U-Matic.

Segundo a jornalista Solange Oliveira, organizadora do VideoBrasil, "a quantidade das peças inscritas deverá ser um pouco menor, com vídeos mais formatados para a TV", diz. Isso dá margem, de leve, à seguinte especulação: a dureza dos tempos está provocando uma síndrome de objetividade nos produtores independentes; experimentalismo sai caro, e o dinheiro está na

TV e no mercado de vídeo doméstico. Valéria Burgos, por exemplo, uma produtora que já havia conseguido negociar o título musical *Sexo É Bom — E Ao Vivo*, com a TV Manchete/Manchete Vídeo, lança agora a sua segunda fita (também sobre a cantora Marina) pela Transvídeo. A Anteví carioca já está em fase de conclusão de contrato, com a mesma distribuidora, para colocar no mercado *V, O Vídeo*, síntese de clipe espirituosos e entrevistas com os *Paralamas do Sucesso*, na intimidade.

Uma grande alavanca para as produtoras seria a instituição de uma reserva de mercado para o vídeo, embutida ou complementar aos 25% consignados pelo cinema nacional. O tema assusta a classe cinematográfica. O temor é o seguinte: criada a reserva para produtos gravados em vídeo, estaria aberto um dique para uma enxurrada de programas da televisão. Enquanto não chega a lei, porém, o interesse espontâneo das distribuidoras recai principalmente sobre os títulos musicais, além de programas turísticos ou dirigidos a grandes grupamentos étnicos, como as colônias italiana e portuguesa, por exemplo.

Outra novidade: as obras veiculadas pelas TVs, durante o Festival Fotopica VideoBrasil, receberão remuneração, considerando os critérios *formato* e *minutagem*. As cotas publicitárias da cobertura televisiva do evento estão interessando principalmente às empresas que têm o jovem como público-alvo.

Para a inscrição no VideoBrasil, os vídeos devem ter sido produzidos a partir de agosto de 1987, não podendo exceder os 30 minutos (VHS e Betamax) ou 60 minutos (U-Matic e Super-VHS). O prazo limite (de fato) foi fixado em 15 de agosto. Galeria Fotopica: Rua Cônego Leite, 920, Pinheiros, SP, Capital. Telefones: (011) 280-6031/280-5480. Preço: Cz\$ 1 mil.

VIDEOBRASIL

EM OUTUBRO, OS VIDEOMAKERS DO PAÍS TERÃO SEU MAIOR FESTIVAL

Rosane Terra

Termina no dia 15 de agosto o prazo de inscrições para o "VI Festival Fotoplástico Videobrasil", que vai realizar-se de quatro a nove de outubro no Museu de Imagem e do Som (MIS), em São Paulo. O evento é promovido pela Fotoplástica, Secretaria da Cultura e Museu de Imagem e do Som do Estado de São Paulo e tem como objetivo estimular o desenvolvimento e profissionalização da produção nacional independente de vídeo, incentivar a pesquisa e o aperfeiçoamento de uma linguagem própria, promover o intercâmbio entre realizadores profissionais e amadores do país e apresentar um panorama da produção videográfica brasileira.

A competição vai premiar treze vídeos em duas categorias: em Super VHS e U-Matic ocorrem produções de até 60 minutos e em Betamax e VHS, vídeos que não excedam 30 minutos. Outras exigências para participar do Festival são de que as produções devem ter sido finalizadas eletronicamente a partir de 16 de agosto de 1987, gravadas nos sistemas NTSC ou Pal-M e conter apenas uma produção em cada fita. O regulamento impõe também a participação de produções realizadas por emissoras de televisão, a não ser nos casos de co-produções associadas. A escolha dos vídeos selecionados será feita por um júri composto por profissionais da área de vídeo e comunicação escolhido pela comissão organizadora.

No ano passado, segundo Solange Oliveira, Coordenadora Geral do evento, 221 trabalhos foram inscritos. A previsão é de que neste ano de 300 a 350 vídeos sejam enviados para fazer parte da mostra competitiva que terá no máximo 35 vídeos, já que a seleção será mais rigorosa, prevendo uma programação que não deve ultrapassar duas horas diárias. Até agora apenas 40 produções chegaram aos organizadores do Festival, mas Solange considera este número normal, pois a maioria dos produtores costuma garantir sua presença na mostra nos últimos 15 dias reservados às inscrições.

A premiação para as duas categorias ainda não está definida, "dependendo de alguns acertos", explica Solange. Além dos prêmios em dinheiro, os organizadores estão negociando a possibilidade de os vencedores receberem bolsas de estudo para realização de cursos em escolas americanas e todos os premiados farão parte de uma mostra itinerante que vai percorrer as principais cidades brasileiras. Em cada categoria se-



O Mundo no Ar, de produtores paulista Oihar Eletrônico, premiado em 1986

rá escolhido o melhor vídeo e concedidos prêmios ao melhor roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização. O júri popular também escolherá o melhor vídeo, independente da categoria, através de votação feita durante a realização do Festival.

O "VI Festival Fotoplástico Videobrasil" apresenta pelo menos duas novidades: a edição de oito números do "Jornal Videobrasil" — cada uma com uma tiragem de cinco mil exemplares — para documentar os bastidores, expectativas e reclamações dos participantes e agilizar as informações para o público e os videomakers, num evento que é considerado pelos seus organizadores como o mais importante no gênero. Outra atração que promete movimentar o Festival é a produção de um telejornal diário, gerado num mini-estúdio de TV montado dentro do próprio museu e produzido pela equipe do Festival para acompanhar os eventos e dar oportunidade aos participantes de fazerem suas críticas. Para a direção e apresentação do telejornal está quase certo que o nome de Mar-

celo Tass, o atropalhado repórter "Ernesto Varela", que participava das produções da "Oihar Eletrônica" e foi apresentador do "Video Show" da Rede Globo.

Paralelo ao Festival acontece uma mostra de vídeos dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha, Japão, Argentina e Cuba. A programação diária — das 20 às 22 horas — vai ser retransmitida depois pela TV Gazeta, que faz também a transmissão ao vivo da noite da entrega dos prêmios. Tudo isso para alcançar o objetivo maior do Festival, assim definido por Solange Oliveira: "A grande preocupação sempre foi com a profissionalização, não só da produção independente como da própria estrutura de organização do evento".

Neste ano, o que a coordenação geral espera é que a maioria das produções sejam de ficção, como ocorreu na primeira edição do "Videobrasil" em 1983, quando o vídeo era uma coisa ainda incipiente no país. No ano seguinte foi verificada uma profissionalização

maior, com utilização de equipamentos mais sofisticados. O ano de 1985 foi marcado pela preocupação com a sonorização, com os efeitos de mesa e os temas ligados à realidade brasileira e em 1986, ano em que o festival foi oficializado pela Secretaria de Cultura de São Paulo, a maior participação foi dos vídeos institucionais. No ano passado voltaram a participar as floções, que prometem ser a grande atração em 1988.

O "VI Festival Fotoplástico Videobrasil" traz também uma expectativa diante do que foi aprovado no primeiro turno da Constituinte no Item Rádio e TV do Capítulo Social, aprovado por uma maioria de 433 votos, onde foram ditados os princípios a serem seguidos na produção de programas para emissoras de rádio e TV: "Regionalização da produção cultural, artística e jornalística conforme percentuais estabelecidos em lei". Isto significa que cada estado deverá ter seu pólo de produção e abre uma perspectiva para a produção independente, já que para as emissoras ficaria muito mais fácil contratar os serviços de uma produtora, do que criar mais departamentos dentro de duas estações.

As inscrições para a mostra devem ser feitas na Secretaria do "Festival Fotoplástico Videobrasil", na Galeria Fotoplástica, à Rua Cônego Eugênio Leite, 920 — CEP 05414 — São Paulo, fone (011) 280.5480, mediante a entrega da fita acompanhada de ficha de inscrição preenchida, fotos de cena (no mínimo três) e eventuais cartazes ou materiais de divulgação. A taxa de inscrição é de mil cruzados por fita. Quem não residir em São Paulo pode solicitar a ficha e fazer inscrição pelo correio, desde que o carimbo da expedição não ultrapasse a data limite e seja acompanhada por um cheque nominal à Beta Vista Editorial Ltda., no mesmo endereço.

eletrônica owada

SUPERVISÃO DIRETA DA FÁBRICA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

PHILCO — HITACHI **VIDEOCASSETTE**
SONY

MATRIZ, AV. CRISTÓVÃO COLOMBO 1111 — FONE: (0512) 23-98-66

BROADWAY
HOME VIDEO

Sua loja especializada em vídeo e áudio

FONE: (051) 23-14-14

VÍDEO

Videobrasil: um jornal para o Festival.

Videomakers e aficionados que se preparam: começa a agitação em torno do VI Festival Fotóptica Videobrasil. Ele só acontecerá de 4 a 9 de outubro deste ano, mas já lança seus primeiros sinais: nessa quarta-feira, dia 15, às 20 horas, no MIS (av. Europa, 158), haverá o lançamento do jornal do festival, que trará tudo sobre o evento. Serão nove edições mensais, cada uma de cinco mil exemplares.

Para se ter uma idéia do que vem aí, no primeiro número da publicação sairá, por exemplo, toda a regulamentação do Festival; uma avaliação dos anteriores; matérias sobre o mercado de vídeo independente nas televisões comerciais; discussão sobre a abertura da Constituinte para o mercado de vídeo em rádio e TV; as novidades deste ano. O jornal será distribuído para produtoras e locadoras de vídeo e aos interessados que o procurarem através da sede do Festival, rua Cônego Eugênio Leite, 920. Telefone: 280-6031.

Outra novidade que aparece este ano é que o festival terá um telejornal diário, com todo tipo de entrevistas feitas com gente ligada à área. A JVC vai montar um ministúdio de televisão dentro do próprio MIS — onde sempre acontece o evento — e uma equipe de produtores se encarregará do telejornal, que poderá ser visto, durante o festival, em aparelhos instalados em todas as dependências do museu.

A comissão de organização do Festival, dessa vez, é formada por Solange Oliveira, editora da revista **Fotóptica**; Cláudio Odri, crítico de vídeo e TV do jornal **O Estado de S. Paulo**; Gabriel Priolli, editor da revista **Imprensa**; Geraldo Anhaia Mello, produtor de vídeo; Zita Carvalhosa, responsável pelo setor de vídeo do MIS. São eles que farão a seleção dos trabalhos que entrarão na mostra competitiva.

Aos interessados, um aviso importante: as inscrições já estão abertas e irão até dia 15 de agosto, na sede do Festival. Participam do concurso produções inéditas em super VHS; U-Matic; Betamax e VHS, mediante uma taxa de Cr\$ 1 mil cruzados. Quem quiser se inscrever, tem de levar a fita, acompanhada de — no mínimo — três fotos de cenas do filme e eventuais cartazes ou material de divulgação (estes últimos não são obrigatórios). No local, será preciso preencher a ficha de inscrição.



As ousadias que não chegam às telinhas

Atenção videomakers! Estão abertas as inscrições para o mais importante festival de vídeo do País: o *Festival Fotoptica Videobrasil*, que chega à sua 6ª edição marcando passo pela profissionalização e conquista do espaço na TV. As inscrições vão até 15 de agosto e podem ser feitas na Galeria da Fotoptica (Rua Cônego Eugênio Leite, 920). A retirada do regulamento pode ser feita na própria galeria, nas lojas da Fotoptica e no Museu da Imagem e do Som (Av. Europa, 158).

Esse ano o festival traz algumas modificações no seu regulamento. As produções em VHS ou Betamax não poderão exceder 30 minutos. As produções com Super-VHS serão aceitas e concorrerão com o U-Matic. A pré-seleção será feita pela comissão de organização do festival, que posteriormente também escolherá os membros do Júri Oficial. Outra novidade fica por conta da taxa de inscrição, no valor de Cr\$ 1.000,00, e com isto as produtoras poderão inscrever quantos vídeos desejarem.

No ano passado o festival já apontava para as TVs como um mercado potencial. Evidentemente, elas não são a única opção, mas o festival é apenas o palco. A opção, em última análise, só depende dos produtores. Muitos deles esperavam da Constituinte uma definição sobre a área de atuação e quebraram a cara. A prática mostra que nem mesmo a toda-poderosa *Rede Globo* está-se furtando da experiência de co-produções com produtores independentes. Não bastasse isto, o mercado dos home-vídeos continua abandonado, com escassas e tímidas investidas. Onde estão os independentes? Em terra de telemaníacos, quem faz vídeo tem de ser rei!